

PROGRAMA
DETALHADO

**EXD'11
LISBOA**

28 SETEMBRO-27 NOVEMBRO **PRESS KIT**

USELESS

A Bienal EXD regressa a Lisboa este Outono com a mesma energia e enfoque criativo mas com várias novidades e orientações estratégicas que visam um realinhamento do evento quer ao nível do conteúdo quer do impacto nacional e internacional.

Num ano que todos sabemos ser de crise, a EXD procurou ver no difícil contexto que atravessamos uma oportunidade para concentrar recursos e concertar esforços, num reforço das suas prioridades.

Em 2011, o desenho da Bienal na cidade de Lisboa foi pensado segundo uma lógica de concentração geográfica na zona da Baixa Chiado. Para além do maior impacto que se vai produzir nesta área emblemática da cidade, onde se vão cruzar os fluxos de visitantes da Bienal, dos turistas e habitantes da capital, o circuito de locais programados pode ser feito a pé. Com um efeito “zero emissões de carbono”, este desenho estimula uma redescoberta da cidade, seu património arquitectónico e espaços públicos, a par da experiência ímpar dos seus ritmos, cheiros e sons.

O arco mais alargado do programa da Bienal, da Mãe d'Água ao Castelo, compreende eventos desenvolvidos em parceria com a mais diversificada rede de instituições culturais nacionais da história da EXD. Pela primeira vez a EXD não desafia as grandes instituições, mas opta por

desenvolver parcerias com espaços culturais de Lisboa menos divulgados e menos conhecidos da capital ou com novas ou renovadas instituições.

De destacar em especial as instituições de quadrantes não ligados ao design que abraçaram com entusiasmo o desafio da EXD'11 de se abrirem a novas perspectivas curatoriais sobre o seu acervo, bem como a potenciais novos públicos.

O orientação estratégica de consolidação da Bienal reflecte-se ainda em duas apostas chave: no Serviço Educativo e nas Publicações, dois vectores de acção pedagógica e construção de um legado.

Ao nível do Serviço Educativo destacam-se, a par do aumento de oferta de actividades para públicos mais jovens, os debates e workshops de carácter formativo para um público especializado, académico e profissional.

No âmbito das Publicações e em parceria com a Babel, a EXD edita “Useless — The EXD'11 Reader”, uma colectânea de 5 ensaios de especialistas que reflectem sobre o tema a partir das suas áreas específicas. A renovada aposta da EXD na edição vem no sentido não apenas de criar um registo documental da reflexão gerada mas também de criar oportunidades de convocar outros saberes para este plano.

GUTA MOURA GUEDES
DIRECTORA

NÚMEROS EXD'11



TEMA

USELESS

O tema da 6ª edição da Bienal propõe um questionamento aprofundado da ideia de utilidade e do conceito de “sem uso”. Numa sociedade obcecada com a prossecução de objectivos tangíveis e o acumular de objectos, a ideia de não fazer nada é um absurdo. Pior: é política e socialmente incorrecto. A aparente — porque é disso que se trata — ausência de utilidade ou propósito parece ser hoje o equivalente secular do pecado. No entanto, o tempo passado à espera, a transitar de uma acção útil para a seguinte, não pára de crescer. Procuramos freneticamente preenchê-lo fazendo compras, comunicando sem parar, mantendo-nos — obsessivamente — ocupados. Qualquer coisa, tudo menos não fazer nada. Se transitarmos para a esfera do design, a ideia de “sem uso” torna-se ainda mais complexa e falar de design inútil resulta num oxímoro. O design deve responder a uma necessidade, solucionar um problema. Mas se prestarmos atenção, quantos dos objectos e projectos que nos rodeiam cumprem, efectivamente, o que prometem? Serão todos eles um desperdício de tempo e recursos? Muitos sê-lo-ão certamente, mas outros são tão necessários quanto o sono, esse tempo ocioso preenchido de sonhos.

No programa da EXD'11 a ideia — e juízo de valor subjacente — de inútil ou sem utilidade será examinada de diferentes perspectivas. Numa perspectiva económica,

questiona os paradigmas da produção industrial, a inevitabilidade do consumo e as decorrentes problemáticas do desperdício e desenvolvimento sustentável. Numa perspectiva cultural, arrisca um olhar sobre a ética de trabalho do mundo Ocidental e do dogma da produtividade; numa perspectiva social, propõe-se questionar o equilíbrio precário entre percepções objectivas e subjectivas de “valor”, atribuídas a instituições, interacções ou até mesmo indivíduos. Do ponto de vista intelectual ou criativo, traça um perfil do potencial insuspeito — mas avassalador — de experiências, tentativas falhadas, protótipos abandonados e descobertas surpreendentes para as quais não foi, aparentemente, encontrada uma finalidade.

O programa da EXD'11 propõe reavaliar conceitos — e preconceitos — ligados à utilidade e sua ausência. A inutilidade, tal como a beleza, está nos olhos de quem vê; tal como o prazer puro, é desinteressada. Uma experiência inútil pode apaziguar ou exacerbar o desejo; pode levar-nos a usar menos ou, pelo contrário, a querer mais. Useless pode conduzir-nos a problemáticas concretas, de aplicabilidade e execução definidas, ou pode igualmente inspirar uma reflexão simbólica, quase lírica, sobre a importância de dimensões como a beleza, o sonho e a invenção.



O PROGRAMA

EXD'11 E A CIDADE

Pela primeira vez na história da Bienal, todos os principais eventos da EXD'11 acontecem no centro da cidade, uma área emblemática de passado medieval, ruas Pombalinas e monumentos barrocos. Contrariamente às edições anteriores que disseminaram os seus eventos por toda a cidade, a EXD'11 convida à redescoberta do centro da cidade e das suas peculiaridades.

Este ano, o programa concentra-se geograficamente num percurso que poderá ser feito a pé, desde a Mãe d'Água, nas Amoreiras, passando pela Baixa e até Alfama, ocupando instituições inesperadas ou espaços desocupados. Os locais onde decorrem os 25 eventos nucleares e os 60 Tangenciais da Bienal ganham nova

personalidade e ambiente. Percorrendo-os, criam-se itinerários de errância e deriva, que propiciam encontros inesperados com o tecido da cidade, e dão novos ritmos a Lisboa durante os 61 dias da Bienal.

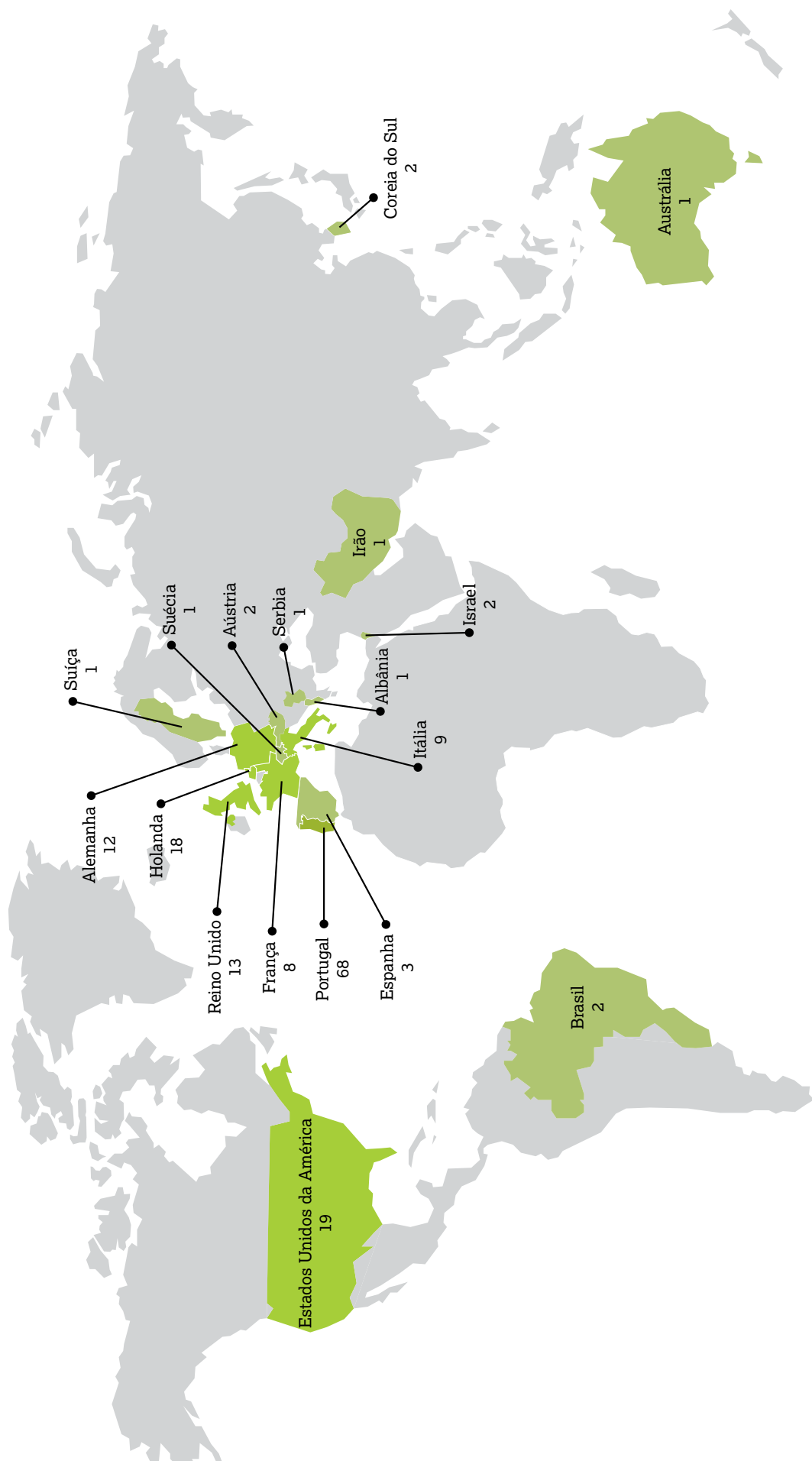
A EXD'11 propõe uma nova maneira de andar a pé pela cidade, e assim defende uma reduzida pegada de carbono, redefinindo-se como uma Bienal para percorrer em passeio. A concentração dos seus conteúdos programáticos, que se articulam em torno do centro nevrálgico que é o Lounging Space, revitaliza o centro de Lisboa chamando a atenção para o seu património urbanístico e arquitectónico.



SEMANA INAUGURAL

QUARTA-FEIRA, 28	QUINTA-FEIRA, 29	SEXTA-FEIRA, 30	SÁBADO, 1	DOMINGO, 2
	11:00 – 13:00 OPEN TALKS FLUXOS DE INFORMAÇÃO <i>Antigo Tribunal da Boa-Hora</i>	11:00 – 13:00 OPEN TALKS ARQUITECTURA USE-LESS <i>Antigo Tribunal da Boa-Hora</i>	11:00 – 13:00 OPEN TALKS DESIGN DO-IT-YOURSELF <i>Antigo Tribunal da Boa-Hora</i>	12:00 – 14:00 OPEN TALKS EX-MUROS <i>Antigo Tribunal da Boa-Hora</i>
16:00 – 17:00 CONFERÊNCIAS DE LISBOA <i>Teatro Tivoli</i>	15:00 – 17:00 CONFERÊNCIAS DE LISBOA <i>Teatro Tivoli</i>	15:00 – 17:00 CONFERÊNCIAS DE LISBOA <i>Teatro Tivoli</i>	15:00 – 17:00 CONFERÊNCIAS DE LISBOA <i>Teatro Tivoli</i>	
19:00 EXPOSIÇÃO FERNANDO BRÍZIO: DESENHO HABITADO <i>Palácio Quintela</i>	18:00 INTERVENÇÕES URBANAS REDUNDÂNCIA <i>Praça da Figueira</i>		18:00 EXPOSIÇÃO & APRESENTAÇÃO ACTION FOR AGE <i>Fundação Calouste Gulbenkian</i>	
22:30 LANÇAMENTO USELESS – THE EXD'11 READER <i>Antigo Tribunal da Boa-Hora</i>	21:30 EXPOSIÇÃO SIDELINES <i>Museu Geológico Museu da Farmácia Biblioteca Camões Museu de São Roque Museu do Teatro Romano Museu das Artes Decorativas</i>	22:00 EXPOSIÇÃO UTILITAS INTERRUPTA <i>Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, Jardim das Amoreiras e Mãe d'Água</i>	22:00 EXPOSIÇÃO USELESS? <i>MUDE — Museu da Moda e do Design, Colecção Francisco Capelo</i>	
INAUGURAÇÃO LOUNGING SPACE RETRO/FUTURE <i>Antigo Tribunal da Boa-Hora</i>	24:00 FESTA LUXFRÁGIL EXD'11 <i>LuxFrágil</i>		24:00 FESTA BLOCK PARTY <i>Cais do Sodré</i>	

PARTICIPANTES EXD'11



CONFERÊNCIAS E DEBATES

CONFERÊNCIAS DE LISBOA 9

OPEN TALKS 14

EXPOSIÇÕES

SIDELINES 23

UTILITAS INTERRUPTA 25

USELESS? 27

FERNANDO BRÍZIO: DESENHO HABITADO 29

INTERVENÇÕES URBANAS

REDUNDÂNCIA: A UTILIDADE DA REPETIÇÃO 31

LOUNGING SPACE 32

PROJECTOS ESPECIAIS

ACTION FOR AGE: INTERGERACIONALIDADE 34

SIMPÓSIO: DIAS DA ECONOMIA CRIATIVA 37

RETRO/FUTURE 38

MORTE AO DESIGN! VIVA O DESIGN! 39

CINEMA

CICLO DE CINEMA 40

PUBLICAÇÃO

USELESS – THE EXD'11 READER 41

COMUNIDADE CRIATIVA

TANGENCIAIS 42

SABER INOVADOR E INTERGERACIONAL

SERVIÇO EDUCATIVO 45

EXD

SOCIAL MEDIA 48

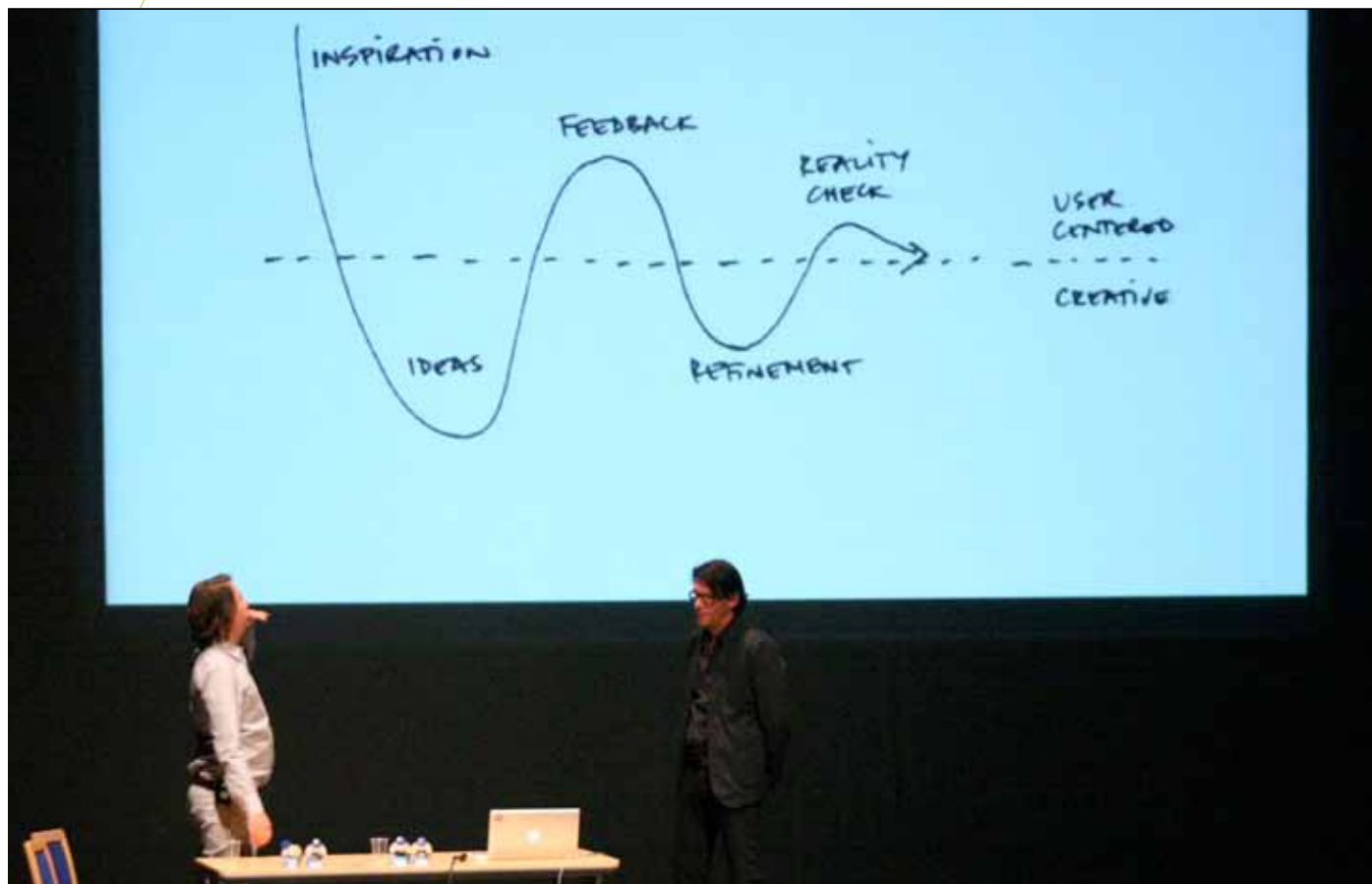
ESPAÇOS PROGRAMADOS 49

PARCEIROS 52

A BIENAL 54

EDIÇÕES ANTERIORES 55

EQUIPA 56



CONFERÊNCIAS E DEBATES

CONFERÊNCIAS DE LISBOA – 28, 29 E 30 SET E 1 OUT OPEN TALKS – 29 E 30 SET E 1 E 2 OUT

As Conferências de Lisboa e as Open Talks são dois formatos de aprendizagem e reflexão que se realizam durante cinco dias da Semana Inaugural.

Uma referência na programação, as Conferências de Lisboa reúnem profissionais estabelecidos e influentes, representando diferentes gerações e contextos geográficos, desde São Paulo a Seul, de Nova Iorque a Lisboa. Apresentam diferentes abordagens e perspectivas sobre o tema da Bienal, e como este se reflecte na prática de arquitectura, design e pensamento contemporâneo de cada orador.

Dirigidas a um público vasto, as sete conferências estimulam mentes curiosas com palestras que enriquecem o debate e a reflexão em curso com os contributos únicos de protagonistas incontornáveis da produção cultural e material.

Apelando à participação e ao espírito crítico, as Open Talks, congregam pensadores, críticos, curadores, profissionais e o público num debate incisivo e cativante em torno de temas emergentes na prática do design. Seguindo o formato empolgante dos debates televisivos, o Talk Host escolhe a temática e os convidados. O diálogo é impulsionado com os Agents Provocateurs - um mix de criativos, jornalistas e teóricos e pela plateia, que é igualmente convidada a intervir e alimentar a troca de ideias.



CONFERÊNCIAS E DEBATES

CONFERÊNCIAS DE LISBOA — 28 SETEMBRO BISPO MANUEL CLEMENTE

Teatro Tivoli Av. da Liberdade, 182-88
16:00-17:00

O HISTORIADOR, PENSADOR E TEÓLOGO PORTUGUÊS D. MANUEL CLEMENTE, BISPO DO PORTO, FOI DISTINGUIDO COM O PRÉMIO PESSOA EM 2009.

Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa e em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa. Em 1992 concluiu o doutoramento em Teologia Histórica com a tese intitulada “Nas origens do apostolado contemporâneo em Portugal. A ‘Sociedade Católica’ (1843-1853)”. Desde 1975, lecciona História da Igreja na Universidade Católica Portuguesa.

D. Manuel Clemente exerce o cargo de Bispo do Porto desde 2007. Têm-lhe sido atribuídas diversas distinções e prémios, com destaque para a Grã-Cruz da Ordem de Cristo e o Prémio Pessoa 2009.



CONFERÊNCIAS E DEBATES

CONFERÊNCIAS DE LISBOA — 29 SETEMBRO

HEATHER SHAW 15:00

MARCEL WANDERS 16:00

Teatro Tivoli Av. da Liberdade, 182-88
15:00-17:00

MARCEL WANDERS, DESIGNER DE INTERIORES E PRODUTO, FEZ PARTE DA PRIMEIRA GERAÇÃO QUE CATAPULTOU O DUTCH DESIGN PARA A RIBALTA MUNDIAL, SENDO DOS DESIGNERS MAIS RECONHECIDOS MUNDIALMENTE.

A designer **Heather Shaw** é a directora do Vita Motus, um estúdio de design multidisciplinar em Los Angeles. Designer de ambientes e veículos, o seu trabalho mais emblemático foi o design do palco do espectáculo ISAM do músico experimental Amon Tobin em 2011, um videowall imersivo e envolvente que desafiou as fronteiras da tecnologia, sendo apelidado do “concerto do futuro, hoje.”

HEATHER SHAW É DESIGNER DE AMBIENTES E VEÍCULOS; DESENHOU O PALCO DO ESPECTÁCULO ISAM DO MÚSICO EXPERIMENTAL AMON TOBIN.

Marcel Wanders é um designer de produto e de interiores reconhecido internacionalmente por ter desenhado a Knotted Chair produzida pela Droog Design em 1996. Conta entre os seus clientes com empresas líderes internacionais como a Flos, Alessi, Puma, KLM Royal Dutch Airlines, MAC Cosmetics, Cappellini, B&B Italia, Moroso e Target. Wanders tem também projectos na área da arquitectura de interiores como o Kameha Grand Hotel em Bona, o Mondrian South Beach Hotel em Miami e a loja Villa Moda no Bahrein. Em complemento ao trabalho que desenvolve no seu estúdio é co-fundador e Director Artístico do projecto da marca Moooi (2001). Tem feito inúmeras exposições e a sua obra faz parte de colecções de museus de referência como o MoMA de Nova Iorque, o Stedelijk Museum de Amesterdão ou o V&A de Londres. Wanders tem publicado vários livros e o seu trabalho tem integrado inúmeras publicações internacionais, como o New York Times, Domus, The Financial Times ou a Wallpaper Magazine.



CONFERÊNCIAS E DEBATES

CONFERÊNCIAS DE LISBOA — 30 SETEMBRO

SULKI & MIN 15:00

FERNANDO BRÍZIO 16:00

Teatro Tivoli Av. da Liberdade, 182-88
15:00-17:00

SULKI & MIN SÃO OS DESIGNERS DO
BMW GUGGENHEIM LAB E EDITORES DA
SPECTER PRESS.

FERNANDO BRÍZIO É UMA FIGURA
SEMINAL DO DESIGN NACIONAL E O
ÚNICO PORTUGUÊS REPRESENTADO
NUMA GALERIA INTERNACIONAL,
A GALERIE KREO DE DESIGN
CONTEMPORÂNEO, EM PARIS.

Sulki & Min é uma parceria entre os designers gráficos Sulki Choi e Min Choi sediada em Seul. Estudaram design de comunicação na Coreia, na Chungang University e na Seoul National University respectivamente. Ambos detêm mestrado em design gráfico pela Yale University de New Haven, nos E.U.A. Foram investigadores na Jan van Eyck Academie em Maastricht na Holanda de 2003 a 2005. Em Seul têm trabalhado essencialmente na área cultural, colaborando com instituições como o Arko Art Center, Insa Art Space, Gyeonggi Museum of Modern Art, Festival Bo:m, ou Hyunsil Culture Studies, no design de identidades gráficas, materiais de divulgação e publicações. Em 2006 expuseram pela primeira vez a título individual na Gallery Factory em Seul, recebendo o Art Award of the Year do Conselho de Artes da Coreia. Sulki & Min têm participado em inúmeras exposições colectivas na Coreia e no estrangeiro e foram nomeados designers gráficos do BMW Guggenheim Lab. Ambos leccionam design gráfico e tipografia em Seul, Sulki Choi na Kaywon School of Art & Design e Min Choi na Universidade de Seul.

Fernando Brízio é licenciado em Design de Produto (1996) pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Desde então, tem desenvolvido objectos produzidos industrialmente bem como séries limitadas artesanais, a par de exposições, cenários e espaços interiores e exteriores para empresas e entidades como Droog, Schréder, Torino World Design Capital, experimentadesign, Câmara Municipal de Lisboa, Il Coccio, Cor Unum, Fábrica Rafael Bordalo Pinheiro, Galerie Kreo e o coreógrafo Rui Horta. Professor e coordenador do Mestrado em Design Industrial da ESAD. CR, Fernando leccionou na ECAL/École cantonal d'art de Lausanne e na HfG em Karlsruhe, participando em inúmeras conferências e júris em Portugal bem como no estrangeiro. Exibido e publicado internacionalmente, os seus trabalhos integram a colecção permanente do MUDE – Museu do Design e da Moda em Lisboa, bem como várias colecções particulares.



CONFERÊNCIAS E DEBATES

CONFERÊNCIAS DE LISBOA — 1 OUTUBRO

MICHAEL ROCK 15:00

MARCELO ROSENBAUM 16:00

Teatro Tivoli Av. da Liberdade, 182-88
15:00-17:00

MARCELO ROSENBAUM, DESIGNER E ARQUITECTO BRASILEIRO CUJO TRABALHO VAI DESDE OS SHOWROOMS DAS LOJAS DE LUXO DA ÓSCAR FREIRE A PROJECTOS DE DESIGN SOCIAL.

Michael Rock é sócio fundador e director criativo do estúdio multidisciplinar de design 2x4 Inc., em Nova Iorque. É director de Graphic Architecture Project na Columbia University Graduate School of Architecture, Planning and Preservation, professor adjunto na Yale School of Art e fez parte da Jan Van Eyck Akademie em Maastricht na Holanda. Tem contribuído como editor e designer gráfico para a I.D. Magazine em Nova Iorque. Os seus artigos e trabalhos na área do design têm sido publicados em todo o mundo. Detém um Bacharelato em Humanidades (Literatura) da Union College e um Mestrado da Rhode Island School of Design. Recebeu o Rome Prize em Design da American Academy de Roma em 1999/2000, integrando actualmente o conselho desta Academia.

MICHAEL ROCK, FUNDADOR DOS 2X4, UM DOS MAIORES ESTÚDIOS DE DESIGN GRÁFICO NORTE-AMERICANOS, COM CLIENTES COMO A PRADA E A OMA.

Marcelo Rosenbaum é o designer e arquitecto brasileiro que fundou há cerca de 20 anos o estúdio Rosenbaum® em São Paulo. Constituído por um conjunto de especialistas de áreas complementares, entre designers, arquitectos ou profissionais da comunicação, o escritório desenvolve projectos nas áreas de design e inovação, gerando valor a partir de ideias originais. Para Rosenbaum® a síntese do pensamento de trabalho é o conceito do MORAR, para além do espaço físico e da estética do objecto, aliado à brasilidade, uma característica preponderante na produção do estúdio.

Para Marcelo Rosenbaum, o pensamento está no trabalho como uma ferramenta que permita ser útil, um conceito a que chama “Design útil” e que está sempre presente nos seus projectos. Actualmente é criativo, pela sexta temporada, de *Lar Doce Lar* do programa *Caldeirão do Huck* (Rede Globo de Televisão) e protagoniza ciclos de palestras para diferentes mercados profissionais. O seu trabalho tem sido publicado em diversas revistas internacionais e foi considerado pela *Architectural Digest* francesa como um dos designers “TOP 80” do mundo.



OPEN TALKS — 29 SETEMBRO

FLUXOS DE INFORMAÇÃO

TALK HOST: ZOË RYAN

PARTICIPANTES: JOOST GROOTENS, MISCHER'TRAXLER, ERIC RODENBECK

Antigo Tribunal da Boa Hora R. Nova do Almada, 17-45
11:00 - 13:00

Actualmente, qualquer discussão sobre espaços públicos e privados tem necessariamente de incluir não apenas o desenho dos edifícios, objectos e paisagem física, mas também a crescente influência dos fluxos de dados que as atravessam. As tecnologias digitais estão a mudar a natureza e intencionalidade do nosso habitat construído, esbatendo as distinções entre real e virtual, e desafiando arquitectos e designers a repensar o modo como a informação é representada e exposta. Inspirados pelas inovações contemporâneas, os designers estão

empenhados em gerar métodos dinâmicos de coligir, analisar e representar informação para diferentes usos quer on quer offline. Em vez de formatos estáticos, os projectos mais arrojados estimulam condições fluidas, onde tempo e espaço não são estados imutáveis, antes se transformam e adaptam constantemente face a informação nova e actualizada, bem como às necessidades individuais e colectivas, numa tentativa de reflectir com maior exactidão o estado de infundável mutação da vida quotidiana.
—Zoë Ryan

ZOË RYAN, CURADORA DE DESIGN DO
ART INSTITUTE OF CHICAGO

ZOË RYAN (n. 1976) é uma curadora e autora inglesa baseada em Chicago. É Curadora de Design Neville Bryan no The Art Institute of Chicago, onde está a criar a primeira colecção de design contemporâneo do museu. Comissariou recentemente "Graphic Thought Facility: Resourceful Design," a primeira exposição de design gráfico do museu. Entre 2006 e 2009, Zoë Ryan foi Curadora Sénior no Van Alen Institute em Nova Iorque, uma organização de arte pública e arquitectura sem fins lucrativos que visa melhorar o design do espaço público. Em 2006 comissariou "The Good Life: New Public Spaces for Recreation," uma exposição explorando como o espaço público está a ser redesenhado para acomodar as necessidades de lazer e recreação do século XXI. Os textos sobre arte e design de Zoë Ryan são publicados internacionalmente. Desenvolve actividade docente, sendo professora assistente na School of Art and Design da University of Illinois em Chicago.





JOOST GROOTENS estudou arquitectura na Rietveld Academy de Amsterdão, sendo auto-didacta em design. O seu estúdio desenvolve projectos de livros de arquitectura, espaço urbano, arte e especializou-se em atlas, desenhando os mapas e os livros. Grootens tem recebido inúmeros prémios pelo seu trabalho, nomeadamente o “Goldene Letter”, duas Medalhas de Ouro no concurso Best Book Design from all over the World em Leipzig e o prestigiado Rotterdam Design Prize, em 2009. Em 2010 editou “I swear I use no art at all”, uma monografia sobre o seu trabalho.

Joost Grootens tem sido conferencista e conduzido workshops em diversas instituições na Ásia, Europa e América do Norte. Actualmente é o responsável pelo programa de pesquisa Information Design do curso de mestrado da Design Academy de Eindhoven.

JOOST GROOTENS FOI RECENTEMENTE NOMEADO COMO UM DOS 20 MELHORES DESIGNERS PARA O FUTURO NA REVISTA ROLLING STONE.

MISCHER'TRAXLER Após completarem os estudos na Design Academy de Eindhoven, Katharina Mischer e Thomas Traxler constituíram o estúdio mischer'traxler em 2009. Com sede em Viena, o estúdio dedica-se ao desenho e desenvolvimento de produtos, mobiliário, instalações e outros projectos, focando-se na experimentação e pensamento conceptual. Mais do que conceber simples produtos, idealiza sistemas completos e novas metodologias produtivas, equilibrando métodos artesanais e tecnologia. O trabalho da dupla tem sido exposto em locais como o Art Institute de Chicago, o Design Museum de Londres, o MAK em Viena, entre outros, e também apresentado em diversos festivais internacionais. Os seus projectos têm recebido inúmeros prémios, nomeadamente o Austrian Experimental Design Award, o DMY Award e em 2011, o “W-hotels designer of the future” atribuído por Design Miami/Basel.

O ESTÚDIO MISCHLER'TRAXLER DEDICA-SE AO DESENHO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS, FOCANDO-SE NA EXPERIMENTAÇÃO E PENSAMENTO CONCEPTUAL.

ERIC RODENBECK é fundador, CEO e director criativo de Stamen Design, um estúdio reconhecido internacionalmente pelo desenho de mapas interactivos e visualização de dados. Actualmente Stamen desenvolve com a National Geographic uma aplicação para iPad de apresentação cartográfica, com a MTV e Twitter em visualizações ao vivo do MTV Video Music Awards, e com a Yandex numa nova versão do seu sistema cartográfico online. Stamen concluiu recentemente um mapa interactivo de cobertura de banda larga dos Estados Unidos para o FCC, visualizações de dados de partilha para MapQuest e um sistema de acompanhamento dos compromissos financeiros dos G8 no sul de África para a One.org de Bono. O estúdio foi considerado em 2011 como uma das 50 empresas mais inovadoras pela Fast Company. Eric levou o discurso sobre a interactividade e troca de dados à Quokka Sports (empresa responsável pela cobertura dos Jogos Olímpicos de Sydney na internet em 2000), ilustrado e desenhado na Wired and Wired Books. O seu trabalho está na colecção permanente do MoMA. participou nas conferências TEDx, LIFT Korea, DLD, na Yale University, na Royal Geographic Society, O'Reilly (sobre tecnologia), Esther Dyson's PC Forum e South by Southwest, entre outras. Eric estudou arquitectura na Cooper Union em Nova Iorque e detém um Bacharelato em História e Filosofia da Tecnologia da The New School for Social Research.

ERIC RODENBECK, DESIGNER INTERACTIVO NORTE-AMERICANO, DESENVOLVE APRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS PARA A NATIONAL GEOGRAPHIC, MTV, TWITTER, YANDEX.



OPEN TALKS — 30 SETEMBRO

ARQUITECTURA USE-LESS

TALK HOST: PEDRO GADANHO

PARTICIPANTES: GRETCHEN MOKRY, ALEXANDRA LANGE, FOLKE KÖBBERLING

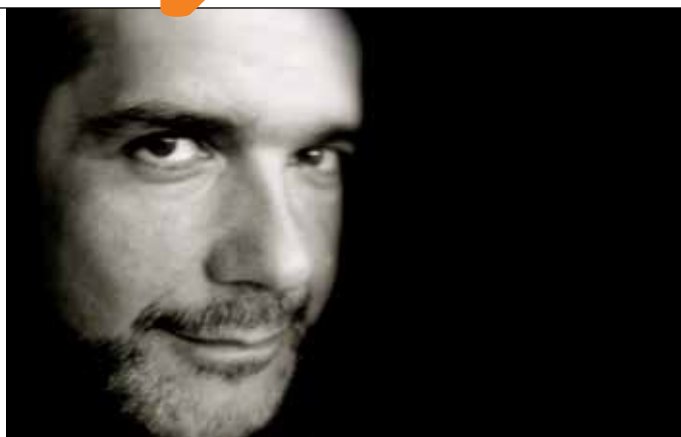
Antigo Tribunal da Boa Hora R. Nova do Almada, 17-45
11:00 - 13:00

O nome desta palestra evoca o título de uma conferência recente dada por Peter Eisenman. Em Wither Architecture? o arquitecto estrela, amável e maduro, situa a sua prática recente numa dupla condição do tardio: um trabalho tardio na carreira do seu autor, e também uma expressão inevitável do que muitas vezes é chamado de capitalismo tardio. Uma fraqueza fascinante emergiu da quase ansiosa, se auto-irónica, tentativa em registar o seu trabalho no fluxo da história da arquitectura. O uso obsessivo de Eisenman de grelhas ficcionais, históricas ou topográficas para intelectualizar e justificar a forma de seus edifícios surgiu como um meio para alcançar uma legitimação disciplinar. No entanto, esta foi também uma

prisão Piranesiana que impediu o criador de exercer o acto criativo puro. Expressando uma espécie de último desejo, o arquitecto aspirava a um dos aspectos mais inúteis e inacessíveis da arquitectura: o reconhecimento eterno. De forma a produzir arquitectura relevante, precisamos nós realmente de diversas legitimações de visibilidade? Será a cultura arquitectónica totalmente inútil ou é o seu pensamento estritamente necessário para reiterar uma e outra vez a definitiva e ambígua utilidade dos edifícios?
—Pedro Gadanho

PEDRO GADANHO,
ARQUITECTO E CURADOR.

PEDRO GADANHO licenciou-se na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em 1992. Obteve o mestrado no Kent Institute of Art & Design no Reino Unido, em 1995, e o doutoramento na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, em 2007. É crítico para inúmeras publicações nacionais e estrangeiras entre as quais 2G, New European Architecture, Techniques et Architecture e Arq/a, e é correspondente da revista A10 New European. É curador desde 2000, nas áreas de arquitectura e cultura contemporânea, tendo comissariado a retrospectiva de Pancho Guedes no Swiss Architecture Museum em Basileia, exposições da ExperimentaDesign em Lisboa, e co-comissariado da Representação Oficial Portuguesa à Bienal de Arquitectura de Veneza de 2004. Foi orador em diversas instituições nacionais e internacionais e o seu trabalho de arquitectura já foi exposto em Lisboa, Porto, Veneza e Nova Iorque.





GRETCHEN MOKRY é arquitecta, tem o Bacharelato da Parsons School of Design, o Mestrado da Architectural Association de Londres e é LEED Accredited Professional. Após cerca de 15 anos de trabalho no sector privado integrou a Architecture for Humanity. Tem focado o seu trabalho na gestão e concepção de edifícios cívicos e educacionais o que reflecte o seu interesse em desenvolver projectos que servem e apoiam a comunidade. Actualmente está à frente dos projectos Football for Hope Centers em África e da iniciativa escola Happy Hearts Fund na América do Sul.

A ARQUITECTA GRETCHEN MOKRY É GESTORA DE PROJECTO SÉNIOR NA ARCHITECTURE FOR HUMANITY.

ALEXANDRA LANGE é crítica de arquitectura e design, historiadora e professora em Brooklyn. É editora do recente site Let's Get Critical (www.letsgetcritical.org), um blog de crítica cultural, ensaios e artigos de opinião. O seu trabalho tem sido publicado em diversos meios como The Architect's Newspaper, Dwell, Metropolis, New York Magazine e New York Times, e contribui semanalmente para o blog do Design Observer (<http://observersroom.designobserver.com/alexandalange/>). O seu livro Writing About Architecture sobre escrita e leitura de crítica de arquitectura será publicado pela Princeton Architectural Press em 2012.

ALEXANDRA LANGE É ESCRITORA E CRÍTICA DE ARQUITECTURA NORTE-AMERICANA.

FOLKE KÖBBERLING vive e trabalha em Berlim. Estudou Belas Artes na Kunsthochschule Kassel, Alemanha, e no Emily Carr Institute of Art & Design de Vancouver e é Mestre pela Academia de Belas Artes de Kassel, Alemanha. Tem participado em conferências e workshops na University of Arts de Berlim, na University of Innsbruck, no Art Center College of Design, Pasadena, Emily Carr Institute of Art & Design e actualmente lecciona na Universität Leibniz em Hannover. Em conjunto com Martin Kaltwasser, com quem colabora desde 2002, tem participado em inúmeras exposições na Alemanha e internacionalmente. Em 2009, a dupla participou nas residências artísticas de CSW em Varsóvia, Polónia e da Chinati Foundation em Marfa, nos E.U.A. Durante 2009 e 2010 Köbberling/Kaltwasser obtiveram uma bolsa atribuída pelo Senate of Berlin/Cultures em Los Angeles. São também editores dos livros "City as a resource" e "Hold It! The Art & Architecture of Public Space: Bricolage Resistance Resources Aesthetics".

FOLKE KÖBBERLING É ARQUITECTA E EDITORA DOS LIVROS "CITY AS A RESOURCE" E "HOLD IT! THE ART & ARCHITECTURE OF PUBLIC SPACE: BRICOLAGE RESISTANCE RESOURCES AESTHETICS".



OPEN TALKS — 1 OUTUBRO DESIGN DO-IT-YOURSELF

TALK HOST: HANS ULRICH OBRIST

PARTICIPANTES: ENZO MARI, THOMAS LOMMÉE

Antigo Tribunal da Boa Hora Largo da Boa Hora, 13
11:00 - 13:00

Representando duas gerações de designers, esta conversa irá debater a tendência emergente do design aberto e DIY. Simultaneamente pragmática e utópica, esta atitude produz soluções engenhosas, subversivas e espontâneas que têm vindo a assegurar o seu lugar na ribalta.

HANS ULRICH OBRIST,
DIRECTOR DA SERPENTINE GALLERY
E UM DOS MAIS CONCEITUADOS
CURADORES DA ACTUALIDADE.

HANS ULRICH OBRIST, natural de Zurique, Suíça, é co-director da Serpentine Gallery em Londres desde 2006, tendo sido curador no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (2000–2006) e museum in progress, Viena. Em 2000 integrou o corpo docente da Facoltà delle Arti, IUAV, Universidade de Veneza. Obrist foi responsável pela curadoria ou co-curadoria de mais de 250 exposições individuais e colectivas bem como bienais, destacando-se: World Soup, 1991; do it, 1994; Take Me, I'm Yours, 1995; Manifesta 1, 1996; Laboratorium, 1999; Cities on the Move, 1997; Live/Life, 1996; Nuit Blanche, 1998; 1ª Bienal de Berlim, 1998; Utopia Station, 2003; 2ª Trienal de Guangzhou, 2005; Bienal de Dakar, 2004; 1ª e 2ª Bienal de Moscovo, 2005 e 2007; Bienal de Lyon, 2007 e Trienal de Yokohama, 2008; Il Tempo del Postino, em curadoria conjunta com Philippe Parreno o Manchester International Festival 2007, também apresentada na Art Basel, 2009, organizada pela Fondation Beyeler and Theater Basel. A série de eventos públicos Marathon foi concebida por Hans Ulrich Obrist em 2005. A primeira das séries da Serpentine, a Interview Marathon de 2006, integrou entrevistas aos principais protagonistas da cultural contemporânea ao longo de 24 horas. Seguiu-se Experiment Marathon, Manifesto Marathon em 2008 e Poetry Marathon em 2009.

Obrist escreve regularmente para as publicações periódicas Abitare, Another Magazine, Artforum, Paradis Magazine e O32c Magazine. Os seus mais recentes trabalhos publicados incluem, entre outros, A Brief History of Curating; Gerhard Richter Text; The Pen is the Sister of the Brush, Maria Lassnig; Gerhard Richter Obrist; Ai Weiwei, Ways Beyond Art; e The Conversation Series, Volumes 1–20. Distinguido pelo Van Alen Institute com o New York Prize Senior Fellowship (2007–2008), tornou-se membro honorário do Royal Institute of British Architects (RIBA).





ENZO MARI (1932) é um designer italiano que tem marcado presença na história do design ao longo de mais de 50 anos. É internacionalmente reconhecido e o seu pensamento caracteriza-se como intelectualmente provocador. Estudou literatura e arte na Accademia di Brera em Milão de 1952 a 1956 e em simultâneo trabalhou como artista e investigador, desenvolvendo trabalho teórico em torno da percepção visual e do design de produto. Entre 1963 e 1966 leccionou na Scuola Umanitaria em Milão e foi presidente da Associazione per il Disegno Industriale (ADI) de 1976 a 1979. O seu estúdio de design fundado em Milão em 1952 tem desenvolvido projectos para inúmeras marcas como Danese, Driade, Adelphi, Alessi, Artemide, Gabbianelli, Ideal Standard, Interflex, Le Creuset, KPM, Olivetti, Rosenthal, Zanotta, Muji e, mais recentemente, Hida Sangyo.

ENZO MARI É UM DOS MAIS
IMPORTANTES DESIGNERS
ITALIANOS DO SÉC. XX
E O AUTOR DO SEMINAL
AUTOPROGETTAZIONI DE 1974.

THOMAS LOMMÉE (*1979) Após ter concluído os estudos na Design Academy de Eindhoven, nos Les Ateliers de Paris e no Institute Without Boundaries de Toronto, Thomas Lommée tem participado em diversos grupos de pesquisa de design multidisciplinar na Europa e no exterior. Em 2007 fundou “Intrastructures”, um estúdio de design pragmático e utópico que se debruça sobre os contextos físico, digital e social do design de produto. Deu também início ao projecto OpenStructures, uma experiência prática de design que explora as possibilidades de modelos de construção modular onde há trocas de projectos de design, com base numa grelha geométrica partilhada. Actualmente Thomas Lommée lecciona no programa de pesquisa Social Design no curso de mestrado da Design Academy de Eindhoven e na Ecole Nationale Supérieure de Création Industrielle de Paris. Vive e trabalha em Bruxelas.

THOMAS LOMMÉE É UM JOVEM
DESIGNER BELGA INICIADOR DOS
PROJECTOS INTRASTRUCTURE
E OPEN STRUCTURES, QUE
FOMENTAM A PARTILHA DE UM
DESIGN ABERTO E DEMOCRÁTICO.



OPEN TALKS — 2 OUTUBRO EX-MUROS

TALK HOST: HANS MAIER AICHEN, ED ANNINK

Antigo Tribunal da Boa Hora R. Nova do Almada, 17-45
11:00 - 13:00

A 2 de Outubro, "Ex-Muros" fecha o ciclo de Open Talks, debatendo quatro campos do design—estúdios, empresas, museus e escolas— e as formas através das quais ela se relacionam na prática do design contemporâneo.

Os anfitriões, os curadores Ed Annink e Hans Maier Aichen, irão analisar como estas relações ultrapassam os limites da prática do design, levando à criação de novos campos de experimentação.

O CONSULTOR E DESIGNER
ED ANNINK É O DIRECTOR
CRIATIVO DA COR UNUM.

ED ANNINK trabalha como designer junto de várias multinacionais. Como fundador e membro do atelier de design Ontwerpwerk é responsável pelas áreas de design de produto, exposições e eventos. É co-fundador e presidente da Foundation Products of Imagination (1987) que promove e organiza projectos e publicações de design internacionais. Dirigiu workshops internacionais para o Vitra Design Museum (Alemanha) e Design Industry (Nova Zelândia), foi também cofundador e director do Mestrado em experience and scenario design Funlab na Design Academy Eindhoven. É director criativo da Cor Unum, Contemporary Ceramics na Holanda e criou a Vitamins, um "think-tank" que se posiciona no espaço entre cultura e economia. Na edição de 2003 da EXD, comissariou a exposição "Bright Minds, Beautiful Ideas" e desenhou o respectivo catálogo.

HANS MAIER-AICHEN, CRIADOR
DA MARCA 'AUTHENTICS',
RECEBEU O EUROPEAN DESIGN
AWARD EM 1997.

HANS MAIER-AICHEN estudou Belas Artes e Design de produto em várias universidades europeias, sendo Mestre em Artes pelo Art Institute of Chicago. Criador da marca 'Authentics', recebeu o European Design Award em 1997. Hans é professor de design de produto na State University for Design and Media Karlsruhe, comissário e consultor estratégico, assim como membro da direcção do German Design Council.



EXPOSIÇÕES

As exposições da EXD'11 vão ser o território privilegiado para diferentes incursões pelo tema “Useless,” propondo interpretações críticas a partir do questionamento de uma ideia recorrente e aglutinadora: o conceito de valor.

Sidelines, com curadoria de Emily King, propõe, através de um itinerário por instituições e colecções singulares de Lisboa, uma revisitação do acto de coleccionar: os instintos que estão na origem da escrupulosa busca, recolha e ordenação de objectos particulares; e a importância dessa prática para uma construção colectiva do conhecimento. O acto de coleccionar nasce de um mecanismo próprio do ser humano: o de ordenar e sistematizar o mundo que o rodeia, em núcleos coerentes de objectos, que se tornam unidades de sentido, conhecimento e valor. Aqui, a passagem do tempo desempenha um papel fundamental, ao produzir profundas alterações de perspectivas e juízos sobre o que é importante, valioso, útil ou simplesmente, merecedor do nosso apreço, reverência e protecção. **Sidelines** justapõe o valor subjectivo de colecções e paixões pessoais e a importância reconhecida dos acervos de instituições culturais, numa leitura franca e inesperada do seu poder legitimizador.

Por seu turno, **Utilitas Interrupta**, com curadoria de Joseph Grima, volta-se para a arquitectura e os grandes projectos de infraestrutura enquanto materialização de um discurso político, social, económico e ideológico. Estes portentos de betão armado reflectem uma ambição ou sonho colectivo de independência, segurança ou expansão. Afirmam uma identidade e ideário partilhados, e é este valor assumido que justifica o tremendo investimento financeiro e emocional que acarretam.

No entanto, estas ambições ficaram por cumprir. Fatalidades geográficas, realinhamentos geopolíticos e crises económicas parecem ter esvaziado de utilidade e

significado estes planos megalómanos, pondo-lhes termo. Esta exposição questiona a nossa capacidade, enquanto sociedade, de identificar o carácter mutável das prioridades e valores em que assentamos as nossas aspirações e concretizações materiais. Equacionar a precariedade das circunstâncias e contextos em que operamos e assumir a natureza elusiva dos valores partilhados é o desafio de **Utilitas Interrupta**.

Em **Useless?** somos confrontados com duas abordagens curatoriais autónomas, que introduzem escalas alternativas de valor para aferir utilidade ou a sua ausência. Partindo de uma análise incisiva dos objectos que nos rodeiam, os curadores Jonathan Olivares e a dupla Max Bruinsma e Hans Maier-Aichen partem em direcções opostas mas convergentes.

Olivares leva-nos numa viagem ao “sem uso” e suas múltiplas facetas e manifestações através de uma diversidade de objectos que vão desde excertos de programas de televisão ao cockpit de um avião. Mais que uma característica estabelecida a priori a condição de utilidade e valor daí decorrente é uma construção relativa que depende de factores circunstanciais e acidentais, da perspectiva e capacidade do utilizador, bem como dos fortuitos efeitos da passagem do tempo. O núcleo curatorial **Useless? Uma Perspectiva Explodida** desafia cada visitante a esboçar a sua definição de “sem uso”.

Useless? A Procura centra-se numa crítica incisiva à economia de mercado e seus efeitos constrangedores na produção material, bem como à definição daquilo que tem utilidade. Esta característica surge não como

um valor em si mesma, mas como uma derivação de um imperativo bem mais poderoso, o da rentabilidade da máquina de produção. Segundo Bruinsma e Maier-Aichen, para assegurar a performance de mercado de um produto, a originalidade, engenho e capacidade de inovar são excisados, fabricando-se em seu lugar imitações de qualidade duvidosa e valor projectual nulo, num exercício económico de ética e sustentabilidade duvidosos. O argumento da massificação e acessibilidade é invocado para conferir pertinência a mais uma vaga de cópias que, desprovidas de qualquer mais-valia criativa, apenas geram ruído. Por seu turno, é nas práticas projectuais que se aproximam da produção artística ou artesanal que se realizam as explorações conceptuais mais arrojadas, passíveis de desvendar novos caminhos, fórmulas e sistemas para um uso que reflecte e transforma o nosso contexto vivencial.

A exposição **Fernando Brízio: Desenho Habitado** constitui a primeira retrospectiva daquele que é o mais significativo designer português da actualidade. Exposta e publicada nacional e internacionalmente, a produção consistente e conscientemente trabalhada deste designer assenta na relação desafiante entre objecto e utilizador, e na criação de projectos multidimensionais que não se esgotam numa única função ou leitura. Esta exposição antológica, comissariada entre a experimentadesign e o próprio designer, proporciona uma visão intimista e pouco convencional do trabalho de Fernando Brízio. Percorrendo a vastidão do seu trabalho desde 1994, apresenta vários projectos em diferentes estádios de desenvolvimento e os seus processos de criação, mas também pormenores do seu percurso pessoal, entrevistas documentais (realizadas propositadamente pela filha, a realizadora Salomé Lamas), filmes inspiradores e diversos livros. A exposição integra conteúdos vídeo de, entre outros, Salomé Lamas e João Pombeiro, bem como textos de especialistas de diferente áreas como o crítico de cinema Luís Miguel Oliveira, a antropóloga Filomena Silvano e o curador e crítico de arte Delfim Sardo.

DESIGN DE EXPOSIÇÕES

Estabelecendo uma relação não-linear, por vezes de oposição e contraste, por vezes de imersão, o design das exposições da EXD'11 põe em destaque os atributos singulares dos espaços programados.

UTILITAS INTERRUPTA

Design de exposição: Elian Stefa
Design de comunicação: Neil Donnelly

SIDELINES

Design de comunicação: Sílvia Prudêncio

USELESS?

UMA VISÃO EXPLODIDA

Design de exposição: Jonathan Olivares Design Research

Por seu turno, o design de comunicação desenvolvido reflecte o carácter particular de cada exposição, através de linguagens gráficas distintas que vão da tipografia à ilustração.

USELESS? A PROCURA

Design de exposição: Pedrita
Design de Comunicação: Vivóeusébio

FERNANDO BRÍZIO: DESENHO HABITADO

Design de Exposição e Comunicação: EXD



EXPOSIÇÕES

SIDELINES: COLECÇÕES PESSOAIS EM 7 INSTITUIÇÕES SINGULARES

30 SET - 27 NOV

Museu Geológico R. Academia das Ciências, 19 - 2º

10h - 17h (encerra dom. e seg.)

Museu de Farmácia R. Marechal Saldanha, 1

10h - 18h (encerra sáb. e dom.)

Biblioteca Camões Lgo. Calhariz, 17 - 2ºEsq

10h30 - 18h (encerra 1º e 3º sab. do mês e dom.)

Museu de São Roque Lgo. Trindade Coelho

10h - 18h (encerra seg. e qui. de manhã)

Museu Arqueológico do Carmo Lgo. Carmo

10h - 18h (encerra dom.)

Museu do Teatro Romano Pátio do Aljube, 5

10h - 13h 14h - 18h (encerra seg. e feriados)

Museu das Artes Decorativas Portuguesas Lgo. Portas do Sol, 2

10h - 17h (encerra ter.)

Sidelines questiona noções de valor e utilidade em relação ao acto de coleccionar. Curiosidade e obsessão. Pedagogia e vaidade, o desejo de preservar ou o medo da perda irreparável: os impulsos que movem os coleccionadores são numerosos e complexos. De igual modo, quando acumuladores compulsivos saem da esfera privada para publicamente doar os seus bens a museus, ou mesmo fundar instituições próprias, as suas motivações serão múltiplas e ambíguas.

De modo geral, enquanto a missão educativa e a construção de uma narrativa histórica são considerados objectivos válidos e úteis, a compulsão ou competitividade comum entre os coleccionadores são vistos numa luz bastante menos favorável. A realidade é que variantes destes impulsos coexistem na maioria dos coleccionadores, quer se trate de indivíduos ou entidades. *Sidelines* propõe-se explorar a forma como o espírito das colecções tende a transformar-se com o tempo, à medida que objectos

outrora tidos como banais ganham valor – monetário mas também simbólico – e o lixo de uma era se converte nos tesouros de outra. Convidando os visitantes a desfrutar de justaposições inesperadas, a exposição Sidelines vai integrar colecções privadas no seio de museus e instituições lisboetas menos conhecidos do grande público, captadas local e internacional. Fazendo eco da diversidade destas instituições, as colecções provêm de várias fontes, incluindo curadores, artistas, designers, autores, crianças e animais. Entre outras, vai incluir um espólio de capas de álbuns em vinil

obsessivamente coleccionadas, um acervo de revistas construído ao longo de vários anos, um acarinhado conjunto de vernizes de unhas e uma série de paus farejados e descobertos à custa de muito empenho. Controvérsia, pragmatismo e lirismo – todos foram convocados no desenho deste projecto. Reflectindo o perfeito alinhamento destes valores, o itinerário de Sidelines segue o do popular eléctrico nº28. Levando os visitantes de Lisboa num périplo por alguns dos seus pontos mais singulares, Sidelines cria um novo roteiro na cidade.

CURADORA

EMILY KING trabalha em Londres como historiadora de design, focando-se na escrita e curadoria. Os seus livros incluem *Robert Brownjohn: Sex and Typography* (2005) e *C/ID: Visual Identity and Branding for the Arts* (2006), e em 2003 editou a monografia de Peter Saville *Designed by Peter Saville*. Emily já comissariou várias exposições, entre elas a retrospectiva do designer gráfico inglês Alan Fletcher para o Design Museum em Londres, e a exposição *'Wouldn't it be nice: wishful thinking in art and design'* para o Centre d'Art Contemporain em Genebra. Em 2009 comissariou *'Quick, Quick, Slow,'* uma exposição que explora o modo como os designers gráficos têm representado e evocado a dimensão do tempo, para a EXD'09. Actualmente colabora com o colectivo de design gráfico londrino GTF num livro sobre os parisienses M/M. Emily King escreve para uma selecção ecléctica de revistas internacionais incluindo *Frieze*, *The Gentlewoman* e *Apartamento*.





INAUGURAÇÃO
30 SET - 22:00

EXPOSIÇÕES

UTILITAS INTERRUPTA: UM ÍNDICE INFRAESTRUTURAL DE AMBIÇÕES POR CUMPRIR

1 OUT - 27 NOV

Fundação Arpad Szênes-Vieira da Silva Pça. das Amoreiras
Jardim das Amoreiras e Mãe d'Água
Seg - Dom 10h - 18h (encerra ter. e feriados)

Desde o início dos tempos, os maiores sonhos, desafios e realizações, do ser humano foram materializadas em obras de infraestrutura. Dos sistemas hidráulicos babilónicos aos arquipélagos criados por geo-engenharia no século XXI, as grandes obras de infraestrutura representam o auge do desenvolvimento projectual – sendo portanto a expressão tangível do desenvolvimento, ambição e poderio de uma cultura. Canais, centrais eléctricas, fortificações, terras reclamadas às águas por esforços de drenagem e sistemas de contenção, aceleradores de partículas, aquedutos, pontes suspensas, represas: as infraestruturas são vistas, não injustificadamente, como o registo do que uma sociedade é capaz de atingir enquanto colectivo, sendo também a referência histórica da visão dos seus líderes.

Sob o peso de tamanha e portentosa responsabilidade, a infraestrutura acaba inevitavelmente por imortalizar os mais catastróficos falhanços da sociedade. Estes descabros estão presentes à nossa volta: o coitus interruptus infra-estrutural do projecto de estimação de um político, interrompido por uma crise financeira; esqueletos de betão de hotéis ilegalmente construídos espalhados ao longo da costa Sul de Itália; as infames cidades-fantasma da China ou os centros comerciais abandonados da América; os 3,400 aeroportos construídos nos anos 70 e 80 por toda a antiga União Soviética e que estão hoje ao abandono, vítimas inocentes da obsessão da economia de mercado com a centralização.

No entanto, o fracasso pode ser tão revelador quanto o sucesso. Utilitas Interrupta propõe-se examinar de perto obras infraestruturais que num dado momento foram de importância vital e agora jazem esquecidas, recordações de uma era longínqua (ou talvez nem tanto), que outrora exigiram sacrifício e agora permanecem escondidos à vista de todos, apagadas como que por magia da consciência colectiva apesar das duas proporções abissais. Como cicatrizes indeléveis gravadas na paisagem, estas estruturas são os repositórios de histórias esquecidas e obsessões que ninguém recorda, votadas ao abandono para depois serem postas de lado pelo ritmo inexorável da inovação.

Esta exposição investiga dezasseis case-studies recolhidos transversalmente em vários pontos no tempo e no espaço. A infraestrutura tornada obsoleta pela força indomável do progresso tecnológico; a infraestrutura da paranóia, sem uso por definição; a infraestrutura da vaidade, sem finalidade excepto enquanto prova da sua própria existência; a infraestrutura falida dos ideais dignos e das intenções não concretizadas; a infraestrutura delapidada do infortúnio e da catástrofe; a infraestrutura do absurdo, do cómico e do trágico, gestos heróicos em que a cura é reconhecida como pior que a doença. Se a paisagem é o palco sobre o qual se encena o teatro humano do absurdo, estas cicatrizes infra-estruturais são uma forte e lúcida advertência de que a normalidade de hoje não é mais que o absurdo do amanhã.
—Joseph Grima

CURADOR

JOSEPH GRIMA é arquitecto pela Architectural Association de Londres. A sua carreira internacional tem sido dedicada à curadoria, ensaio, crítica e investigação nos campos da arquitectura, arte e design. Entre 2007 e 2010 foi responsável pela Storefront for Art and Architecture, a famosa galeria nova-iorquina que promove novos pensamentos nas áreas da arquitectura, arte e design. Enquanto curador e investigador independente tem desenhado e organizado instalações para eventos e instituições de prestígio internacional como a Bienal de Arquitectura de Veneza, a Bienal de Arquitectura e Urbanismo de Shenzhen/Hong Kong ou o Museu de Desenho Urbano de Pequim. Grima tem leccionado arquitectura em diferentes instituições como o Instituto Strelka de Media, Arquitectura e Design em Moscovo e na Universidade de Trondheim na Noruega. Na área editorial tem contribuído para inúmeros livros e publicações e é autor de *Instant Asia* (Skira, 2007), uma perspectiva crítica sobre o trabalho de jovens estudantes de arquitectura na Ásia ou *Shift: SANAA and the New Museum* (Lars Müller, 2008). Foi correspondente especial da revista *Abitare*, a par da publicação de diversos ensaios e artigos em meios internacionais como *AD*, *Domus*, *Tank*, *Urban China*, *Volume* ou o jornal italiano *il Sole 24*. Desde Abril de 2011 é editor da *Domus*.





EXPOSIÇÕES USELESS?

1 OUT - 27 NOV

MUDE — Museu da Moda e do Design
Colecção Francisco Capelo
 Rua Augusta, 24
 Ter - Qui 10h - 18h
 Sex - Sáb 10h - 22h (encerra segunda)

Fruto de décadas de uma produção altamente especializada para responder às necessidades de um quotidiano cada vez mais complexo, vivemos cercados de milhares de objectos cuja utilidade está hoje mais que nunca em causa. A crise dos mercados, a problemática energética, a nova ética da sustentabilidade económica, social e ambiental, estão a empurrar a sociedade contemporânea para um questionamento aprofundado daquilo que é, finalmente, útil. E por útil entenda-se necessário, pertinente, passível de cumprir uma função. Quase automaticamente, esta condição ou estado de útil é convertida em apreciações éticas ou de um “moralismo projectual”—o útil é bom, é positivo, é uma mais-valia, é pertinente e desejável. Por outro lado, o raciocínio contrário condena o “sem uso” com a mesma facilidade com que louva o “útil”; a própria palavra inútil é carregada de uma conotação tão negativa quanto irredimível.

Mas se em abstracto esta lógica parece linear e facilmente aceite, tal não é o caso quando a transportamos para o campo dos objectos, para os processos de escolha e decisão que lhes são subjacentes e que, em última análise, moldam os gestos, instrumentos e hábitos do nosso quotidiano. Existirá um sistema universal, uma métrica da utilidade? Se sim, quem a elaborou e como aplicá-la?

A exposição “Useless?” apresenta em paralelo duas narrativas curatoriais que exploram estas questões numa tentativa de esboçar uma anatomia do uso. Autónomas mas potencialmente complementares, ambas partem de uma análise penetrante dos objectos enquanto principais sujeitos do juízo de utilidade, reflectindo perspectivas polarizadas.

EXPOSIÇÕES

USELESS? UMA PERSPECTIVA EXPLODIDA

CURADORIA DE JONATHAN OLIVARES

USELESS ? A PROCURA

CURADORIA DE MAX BRUINSMA E HANS MAIER-AICHEN

USELESS

“Useless? Uma Perspectiva Explodida”, do Norte-Americano Jonathan Olivares, centra-se nos efeitos e impactos dos objectos, na sua génese e operacionalização junto de indivíduos e contextos, enquanto “Useless? A Procura” da dupla Hans Maier-Aichen (DE) e Max Bruinsma (NL) expõe e critica as lógicas tirânicas da economia de mercado e como estas na realidade ditam, em vez de seguir, a funcionalidade intrínseca dos objectos e utilidade daí decorrente. Situando-se na génese do objecto, “A Procura” denuncia a forma como o processo projectual está constringido por previsões e cálculos de natureza

financeira dos quais a utilidade se torna uma função. Por seu turno, “Uma Perspectiva Explodida” centra-se na fase posterior da sua existência, analisando o desempenho e repercussão alargada do objecto enquanto unidade funcional e material num contexto espacial e temporal.

“Useless?” coloca várias questões, pondo em causa a utilidade e a sua relação com a funcionalidade e a relevância - real ou fabricada – dos objectos no nosso quotidiano.

CURADORES

JONATHAN OLIVARES estudou design industrial no Pratt Institute. Em 2006 fundou o seu próprio estúdio, o Jonathan Olivares Design Research (JODR), que conta entre os seus clientes com importantes fabricantes de mobiliário e iluminação contemporâneos, museus de arte e design ou editoras de design e arquitectura. Em 2008 e 2009 os produtos Smith e Territorio de JODR foram nomeados para o prestigiado prémio italiano Compasso d'Oro e em 2010 foi atribuída à JODR uma bolsa de pesquisa da Graham Foundation de Chicago para estudo de espaços de trabalho exteriores. Olivares tem dirigido workshops na ÉCAL em Lausanne, e tem participado como designer convidado no mestrado em Designed Objects da School of the Art Institute de Chicago. Em 2011 o seu primeiro livro sobre o trabalho do escritório, A Taxonomy of Office Chairs, documentando a evolução da cadeira de escritório foi publicado pela Phaidon.

MAX BRUINSMA é editor da Items magazine, Amsterdão, e antigo editor da Eye, the international review of graphic design, Londres, tendo escrito para várias publicações de arte e design em todo o mundo. Conferencista nas áreas de design gráfico contemporâneo, novos media e cultura visual, e tem sido orador em escolas de arte e congressos por todo o mundo. Max Bruinsma vê os designers como agentes culturais críticos, ao invés de neutros solucionadores de problemas.

HANS MAIER-AICHEN estudou Belas Artes e Design de produto em várias universidades europeias, sendo ainda Mestre em Artes pelo Art Institute of Chicago. Criador da marca 'Authentic's', recebeu o European Design Award em 1997. Hans é professor de design de produto na State University for Design and Media Karlsruhe, comissário e consultor estratégico, assim como membro da direcção do German Design Council.





EXPOSIÇÕES

DON'T LOOK BACK

FERNANDO BRÍZIO: DESENHO HABITADO

29 SET - 27 NOV, INTEGRADO NA PROGRAMAÇÃO DO PALÁCIO QUINTELA

Palácio Quintela - IADE, R. Alecrim, 70
10h-20h (encerra à Seg.)

Por ocasião da EXD'11 e no âmbito da direcção curatorial do Palácio Quintela, a experimentadesign inaugura a série programática Don't Look Back. Celebrar e dar a conhecer em profundidade o trabalho de alguns dos mais importantes designers contemporâneos é o seu principal objectivo.

Nesta primeira edição, o olhar recai sobre o designer português Fernando Brízio. "Fernando Brízio: Desenho Habitado" constitui a primeira retrospectiva daquele que é provavelmente o mais conhecido designer português da actualidade.

A sua produção consistente e conscientemente trabalhada, exposta e publicada nacional e internacionalmente, assenta na relação desafiante entre objecto e utilizador, e na criação de projectos multidimensionais que não se esgotam numa única função ou leitura. Esta exposição vai

proporcionar uma visão intimista e pouco convencional deste designer. Compreendendo o período integral da sua actividade desde 1993, apresenta vários projectos em diferentes estádios de desenvolvimento e os seus processos de criação, mas também pormenores biográficos, entrevistas documentais (realizadas propositadamente pela filha, a realizadora Salomé Lamas), pequenas histórias e relatos, filmes que o inspiram e livros.

Assim integra múltiplos formatos como animações, desenhos originais, catálogos, fotografias, maquetes, moldes e modelos e, claro, objectos. Integra também conteúdos vídeo de, entre outros Salomé Lamas e João Pombeiro, bem como textos de especialistas de diferente áreas como o crítico de cinema Luís Miguel Oliveira, antropóloga Filomena Silvano e o curador e crítico de arte Delfim Sardo.

“Fernando Brízio: Desenho Habitado” proporciona um olhar privilegiado sobre a obra deste designer, através das histórias, imagens, objectos e experiências que formaram o seu percurso. Constituindo um marco na sua carreira, retrata no âmbito expositivo um espaço e tempo tão vastos quanto complexos. O espaço é o atelier, laboratório, armazém, arquivo e sala de ensaios, e o habitat de trabalho será trazido para o Palácio Quintela, com os objectos coleccionados, os moldes e desenhos, os subprodutos e acidentes da actividade projectual. Esta perspectiva reforça a importância do processo e exploração material em Fernando Brízio, do qual o objecto é um resultado, mas não a validação última.

De igual modo, a exposição atravessa um largo espectro temporal, juntando objectos que nunca coexistiram num mesmo local, como projectos de faculdade, peças desenvolvidas para exposições colectivas de artes plásticas, ideias para projectos e peças únicas nunca antes mostradas, projectos de cenografia e design de exposição e ainda projectos inéditos em finalização e outros desenvolvidos propositadamente para esta exposição. A estrutura da exposição pretenderá corresponder a esse espaço de desenvolvimento de ideias do designer, não respeitando uma cronologia do seu trabalho, sugerindo antes um trajecto feito em dois movimentos: trabalhos que condensam de modo exemplar as estruturas formais e as ordens temáticas do desenho de Fernando Brízio, mas também o seu método de criação.

FERNANDO BRÍZIO é licenciado em Design de Produto (1996) pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Desde então, tem desenvolvido objectos produzidos industrialmente bem como séries limitadas artesanais, a par de exposições, cenários e espaços interiores e exteriores para empresas e entidades como Droog, Schröder, Torino World Design Capital, experimentadesign, Câmara Municipal de Lisboa, Il Coccio, Cor Unum, Fábrica Rafael Bordalo Pinheiro, Galerie Kreo e o coreógrafo Rui Horta. Professor e coordenador do Mestrado em Design Industrial da ESAD. CR, Fernando leccionou na ECAL/École cantonal d'art de Lausanne e na HfG em Karlsruhe, participando em inúmeras conferências e júris em Portugal bem como no estrangeiro. Exibido e publicado internacionalmente, os seus trabalhos integram a colecção permanente do MUDE – Museu do Design e da Moda em Lisboa, bem como várias colecções particulares.





INTERVENÇÕES URBANAS REDUNDÂNCIA: A UTILIDADE DA REPETIÇÃO

30 SET - 27 NOV

Praça da Figueira
todos os dias, 24h por dia

Cinco estúdios de design gráfico foram convidados a criar intervenções urbanas site specific sob o tema Useless. Provocadas por diferentes ocorrências de escala e volume, detalhe e vazio, elementos estruturais arquitectónicos

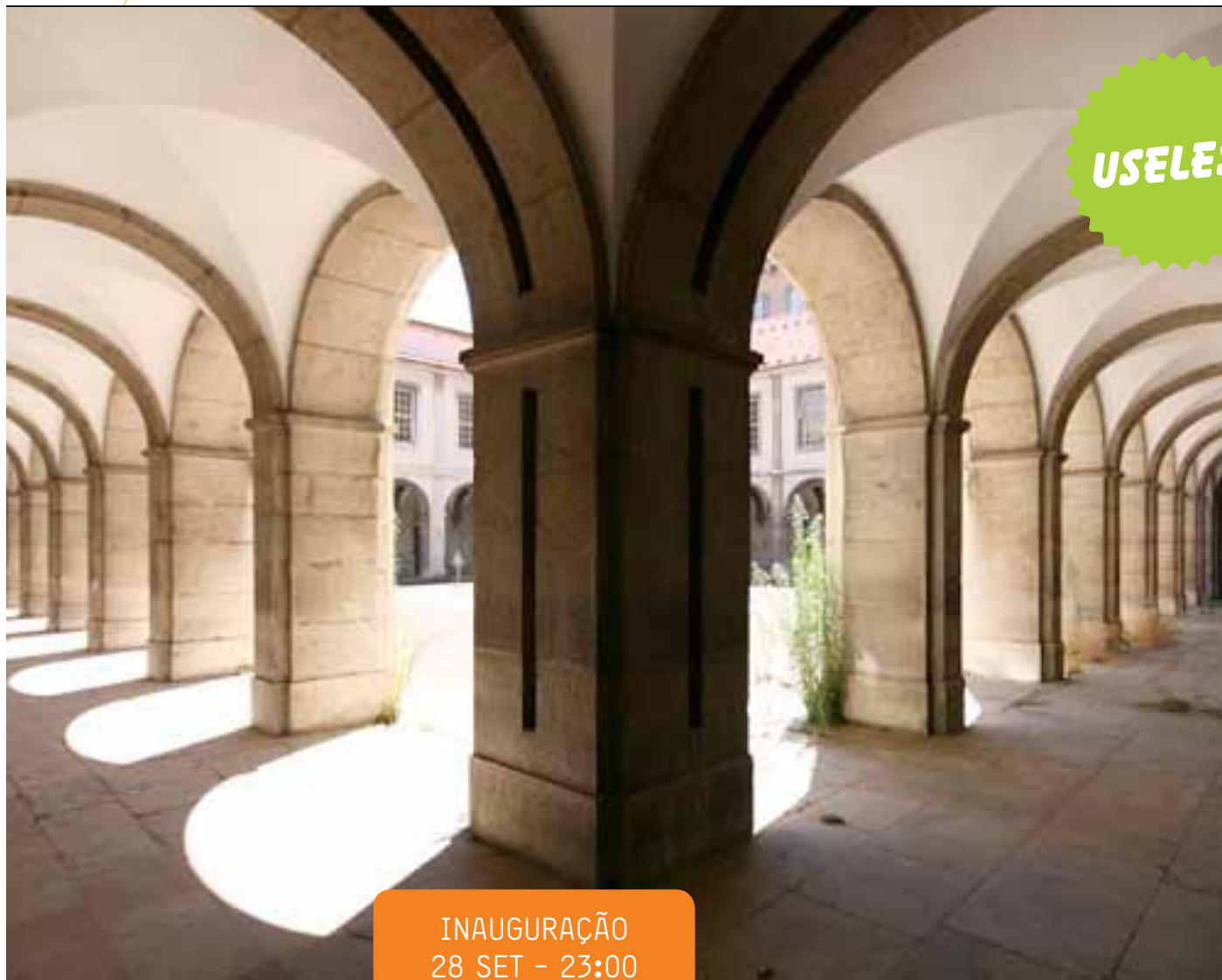
e apontamentos decorativos, as cinco intervenções resultantes vão estabelecer um diálogo – antagónico ou empático mas sempre recíproco – tão surpreendente e idiossincrático quanto a própria cidade de Lisboa.

CURADORES

STUDIO R2 Em 1995, Lizá Defossez Ramalho e Artur Rebelo criaram o atelier de design R2. Têm desenvolvido projectos para instituições culturais, artistas contemporâneos e arquitectos em áreas como identidade visual, cartazes, livros, sistemas de sinalética, instalações gráficas, bem como design de exposições. Desde 1999 têm-se dedicado ao ensino de design em várias escolas portuguesas, além de integrarem júris internacionais, coordenarem workshops e apresentarem conferências em várias universidades e congressos europeus. Actualmente, são professores convidados de Design na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Os seus projectos integraram inúmeras exposições em todo o mundo e foram publicados em livros e revistas da especialidade. Membros da Alliance Graphique Internationale, o seu trabalho tem sido distinguido com vários prémios internacionais.

PARTICIPANTES

Conditional Design, Luna Maurer & Roel Wouters / Holanda
Lust / Holanda
Sulki & Min / Coreia do Sul
Frédéric Technner / França
Studio Myerscough / Reino Unido



USELESS

INAUGURAÇÃO
28 SET - 23:00

INTERVENÇÕES URBANAS LOUNGING SPACE

29 SET - 27 NOV

Antigo Tribunal da Boa Hora Largo Boa Hora, 13
Dom. a Qui. das 10h às 22h / Sex., Sáb. e vésperas de feriados das 10h às 2h

Vibrando com energia e criatividade nonstop, o Lounging Space é o verdadeiro coração da bienal. Dando continuação à tradição da EXD, o Lounging Space tem vindo a ocupar edifícios ou espaços pouco conhecidos do grande público mas de grande interesse patrimonial, arquitectónico ou histórico, em zonas emblemáticas da cidade. Nesta edição, a dinâmica do Lounging Space é reforçada atendendo às enormes potencialidades do edifício que o acolhe, o Antigo Tribunal da Boa Hora. Com uma localização privilegiadíssima numa zona de grande circulação diurna e nocturna e excelentes acessos a par de uma atmosfera propiciadora de experiências e intercâmbios enriquecedores, o Lounging é um espaço em constante movimento, transbordando de energia e criatividade.

Principal interface da EXD com os seus visitantes, este hotspot combina:

- Bar / esplanada
- Livraria especializada
- Salas multi-uso
- Centro de informação
- Press Center
- Bilheteira EXD'11
- Programação



INTERVENÇÕES URBANAS LOUNGING SPACE — PROGRAMAÇÃO

INAUGURAÇÃO
28 SET - 23:00

Capitalizando sobre a atmosfera e sinergias deste espaço-referência, funciona como uma plataforma de interacção e experiência de conteúdos, através de uma Programação específica, que se mantém ao longo de 61 dias. Flexível e multidisciplinar, integra eventos de diferentes dimensões e áreas no espectro alargado da Bienal e envolvendo um conjunto crescente de interlocutores.

Este carácter multifacetado torna o Lounging Space um espaço a redescobrir diariamente, sendo um ponto de paragem obrigatória nos itinerários da Bienal.

Uma parte da Programação tem lugar nas salas multiusos, uma das quais totalmente equipada com sistema audiovisual, onde decorrem debates temáticos, workshops, encontros, dia da marca, apresentações, sessões de júri, entre outros.

Complementarmente a estas acções pontuais, a Programação integra iniciativas de carácter permanente. O Lounging assume-se como local de convergência de agentes criativos inovadores, práticas multidisciplinares e agentes do tecido económico, nomeadamente marcas e empresas portuguesas que representam casos de sucesso pela sua vitalidade e aposta na inovação.

Trata-se pois de alargar a estes interlocutores o formato participativo através do qual a Bienal envolve directamente a comunidade criativa portuguesa, numa excelente oportunidade de ligação entre criatividade e indústria, entre economia e cultura. Fruto da sua visibilidade e vitalidade, o Lounging tem sido avidamente procurado como local de realização de Tangenciais, projectos independentes que, pela lógica conceptual, relevância e inovação, se enquadram na sua dinâmica.



USELESS

CONFERÊNCIA
1 OUT - 18:30 AUDITÓRIO 2
INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO
1 OUT - 19:00

PROJECTOS ESPECIAIS

ACTION FOR AGE: INTERGERACIONALIDADE

2 OUT - 27 NOV

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna 45A
Ter- Dom. 10h - 18h

Este laboratório criativo a operar simultaneamente em Lisboa e Londres desafiou estudantes universitários finalistas e recém-licenciados a desenhar soluções que contribuíssem para melhorar a qualidade de vida dos idosos, com base no estabelecimento de relações intergeracionais. Face ao envelhecimento generalizado da população, Action for Age aborda os desafios e oportunidades de interacção enquanto meio de fomentar a coesão social, reciprocidade e envolvimento transversal, com incidência nos idosos.

Action for Age arrancou com um concurso nacional de ideias em Outubro de 2010. A EXD'11 apresenta agora, na Fundação Calouste Gulbenkian, os outputs dos 12 projectos vencedores que o júri seleccionou entre os participantes de 22 escolas portuguesas. A exposição, com desenho e design gráfico dos coordenadores Vincenzo di Maria e Susana António e de Marco Balesteros, permite envolver o público no desenrolar de todo o processo de trabalho. A inauguração é marcada pela projecção do documentário realizado por Rui Simões que acompanhou de perto a dinâmica do processo e por uma conferência de contextualização.

O objectivo é fazer o ponto de situação dos projectos, onde os futuros profissionais tomaram contacto com diversas fases de trabalho, como concepção, orçamentação, gestão ou acompanhamento da execução. Uma abordagem didáctica e formativa ao processo projectual, desde a reflexão elaborada sobre o programa inicial à implementação da ideia, com todos os constrangimentos inerentes.

Action for Age envolve um total de 45 alunos de 5 unidades de ensino (IPVC, UA, ESAD CR, FBAUL) que desenvolveram os trabalhos em 5 diferentes localidades (Viana do Castelo, Vale do Cávado, Aveiro, Caldas da Rainha, Lisboa).

A exposição dos resultados abre ainda uma nova possibilidade a outros parceiros de se juntarem e apoiarem a continuidade destes projectos. Uma demonstração do potencial do design enquanto força impulsionadora de inovação social, mediando esforços e estreitando laços entre instituições, stakeholders no terreno e utilizadores.

BRIEF ORIGINAL

Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures and commerce. Uma co-produção EXD/RSA/Fundação Calouste Gulbenkian e Santa Casa da Misericórdia.

COORDENADORES

Vincenzo di Maria, Susana António

DOCUMENTÁRIO

Rui Simões / Real Ficção



PROJECTOS ESPECIAIS

ACTION FOR AGE: INTERGERACIONALIDADE

2 OUT - 27 NOV

O lançamento de *Action for Age: Intergeracionalidade* compreende dois momentos: uma conferência de apresentação dos resultados dos projectos piloto e uma exposição.

Chat Analógico

IPVC - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

O objectivo deste projecto é tirar benefício da escrita para promover a comunicação entre jovens e idosos, de uma forma não invasiva dos espaços pessoais e mantendo o enraizamento individual – através do Postal Chat Analógico.

Tendo como organizações parceiras escolas e lares de idosos, os jovens seleccionados nas escolas iniciam a escrita dos primeiros postais a serem enviados para os lares. Quando recepcionados, cada idoso escolhe um para responder. Os seus postais são enviados para a escola e distribuídos pelos jovens participantes no projecto, iniciando um novo ciclo de resposta.

O Chat Analógico valoriza o processo de escrita manual e a actividade cognitiva implícita tão importante e pertinente para todas as gerações.

Simple Phone

ESAD – Caldas da Rainha

O Simple Phone é um novo produto que facilita o acesso do público mais idoso à tecnologia de chamadas telefónicas por Voip. Tradicionalmente, aceder a esta tecnologia só era possível através de um computador, o que obrigava os utilizadores a estar à vontade num ambiente informático.

A Apple lançou vários equipamentos móveis, como o Iphone, o Ipad Touch ou o Ipad que permitem aceder a uma rede Wi-Fi e realizar vídeochamadas através de uma aplicação de interface muito mais simplificada. O Simple Phone utiliza esta plataforma aplicando-a às necessidades dos idosos.

Experimenta Cultivar

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

A ser desenvolvido em âmbito escolar, este projecto de cultivo agrícola tem como principal objectivo cultivar relações sociais entre as várias gerações. Promove o desenvolvimento das capacidades sociais e intergeracionais, entre os seniores e alunos de todas as idades. Através do cultivo agrícola na escola, juntamente com os alunos e professores, os seniores praticam uma actividade física e aumentam a sua auto-estima, e os alunos, por seu lado, desenvolvem uma interacção social desafiante e enriquecedora.

Vianna Cubo

IPVC - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

“Vianna Cubo” é um programa que tem o intuito de criar relações através da partilha de tradições e da cultura vianense.

A cidade de Viana do Castelo tem uma forte identidade cultural e inúmeras tradições, cuja manifestação no entanto parece limitar-se ao mês de Agosto, por ocasião da Romaria da Senhora da Agonia. Deste modo, pretende-se que as várias gerações partilhem conhecimentos e experiências ao longo de todo o ano.

Este serviço tem como objectivos valorizar o potencial humano, diminuir o isolamento, manter e partilhar tradições, novas experiências e gerar interesse pela cultura.

“Vianna Cubo” assume-se como o centro das atenções e saberes, enquanto espaço de intervenção que privilegia o convívio, a mostra e a partilha dessas mesmas tradições. Este é um programa de divulgação cultural e um meio de promoção das diferentes valências da cidade.

GeraCity_Viana do Castelo

IPVC - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

O GeraCity faz a ponte entre as actividades já desenvolvidas pelo município e fomenta que todas as gerações conheçam, desfrutem e vivenciem experiências e momentos partilhados, em diversos pontos de referência da cidade.

Para atingir este objectivo, o projecto estimula a participação de gerações distintas em actividades acompanhadas, organizadas e interactivas como: peças de teatro, concursos de fotografia, tertúlias, workshops, jogos e torneios.

Desta forma, deseja-se que os indivíduos participem mais activamente na vida da cidade contribuindo para um desenvolvimento individual e colectivo, da cidadania e do respeito pelo outro.

Com Amor se Paga

Universidade de Aveiro

O projecto Com Amor se Paga passa pela criação de um serviço de trocas, que reúne várias pessoas que partilham o conhecimento do fazer e saber fazer, na perspectiva do alargamento das relações entre comunidades, onde alguns vizinhos possuem ou sabem fazer algo que outro vizinho por sua vez precisa. Durante 365 dias, este “espaço” virtual pode transformar-se num evento físico promovido pela plataforma em algumas ocasiões.

Tem as valências de “mercado” - onde se podem vender e/ou trocar produtos e saberes. Pretende-se com estas trocas fomentar a aliança entre o conhecimento tradicional dos mais velhos e as novas ideias de gerações mais jovens. É divulgado o que é feito e quem o fez para dar a conhecer que, o que de melhor se faz, é feito com amor.

T(h)REE GENERATION**ESAD – Caldas da Rainha**

Na Vila de Óbidos, as praças são locais privilegiados, onde o urbanismo se une à natureza e onde a árvore faz parte do património.

O T(h)ree Generation enfatiza relações intergeracionais permitindo a possibilidade de experiências partilhadas, valorizando ainda mais a árvore.

À sua volta é construída uma estrutura que explora a ideia de árvore como objecto “habitado”. A sua função típica de “chapéu-de-chuva” apela à união de membros da mesma família como também de pessoas desconhecidas, criando assim uma ideia de comunidade. A estrutura é composta por plataformas em quatro níveis que proporcionam sensações e objectivos diferentes.

COR**Universidade de Aveiro**

O Projecto COR – Cria / Ocupa / Recupera assenta nas seguintes premissas:

Cria – Qualquer pessoa pode participar no projecto caso tenha uma ideia para uma actividade cultural, social ou comunitária.

Ocupa – A ideia ganha um espaço no bairro, um ponto de encontro e local de convívio, através da ocupação de uma casa abandonada.

Recupera – Em troca do espaço, a casa deve ser mantida e recuperada.

A intergeracionalidade surge espontaneamente e ao longo do tempo, com a ocupação progressiva dos espaços. Recria-se uma comunidade e novos laços, reforça-se o espírito bairrista e dinamiza-se uma zona adormecida. Cada espaço é gerido por locais, que ficam responsáveis pelo projecto, e é simultaneamente uma área de convívio, sala de jogos, biblioteca, ou o que os ocupantes entenderem.

“Saber à la Carte”**IPVC - Escola Superior de Tecnologia e Gestão**

“Saber à la Carte” é um “curso” de culinária em que os idosos ensinam os estudantes universitários a confeccionar receitas básicas para o dia-a-dia, tradicionais, saudáveis e económicas.

O projecto tem como ponto de partida o respeito pelo idoso e os valores que estão associados à sua idade - sabedoria, experiência, tradição - mas também à sua condição de vida: institucionalizados, com actividade reduzida e capacidades diminuídas. Para os jovens, este projecto pode ajudar a colmatar algumas necessidades, derivadas da condição de estudantes universitários - longe de casa e a residir numa cidade nova - que também se sentem ao nível culinário.

A cumplicidade e o companheirismo criados entre os formadores [idosos] e os seus formandos [jovens] constitui o objectivo final deste projecto que, apesar da curta duração, pretende marcar a memória dos seus participantes, valorizando a troca de experiências entre as gerações.

Raízes**Universidade de Aveiro**

O projecto Raízes consiste na plantação e marcação de árvores no Parque da baixa de Sto. António, em Aveiro. Os utilizadores plantam uma árvore colectiva (de família, grupo ou outros) e podem vê-la crescer ao longo dos anos, sendo encorajados ainda a torná-la única e pessoal através de marcos personalizados.

O resultado é um parque preenchido, e o enraizamento dos utilizadores no mesmo através das árvores. Raízes funciona em qualquer Parque de qualquer localidade, sendo possível ajustá-lo às necessidades e recursos específicos, bem como aos desejos da população local.

Oficina dos Mestres**IPVC - Escola Superior de Tecnologia e Gestão**

Oficina dos Mestres é uma ideia de negócio, que parte de um trabalho em equipa, constituída por jovens e idosos, desenvolvido na própria oficina do artesanato e que assenta na transmissão de saberes e experiências entre ambos.

O mestre [artesão] recebe na sua oficina os jovens designers, que apresentam novos conceitos de produto e inovação, e aprendizes que mostram vontade de aprender novas técnicas. O Mestre, por sua vez, transmite as técnicas artesanais.

A oficina é o espaço privilegiado de encontro e partilha de saberes. Os produtos resultantes deste trabalho em equipa são vendidos e/ou expostos em lojas, feiras, exposições e nas próprias oficinas.

Os objectivos são o reconhecimento do potencial do artesanato, a valorização do produto artesanal através da actividade projectual que preserva as técnicas tradicionais, aliando o design ao artesanato. A manutenção ou incremento da comercialização de produtos tradicionais e a criação de produtos inovadores vão gerar rendimentos para todos os envolvidos.

Beconnected**Instituto Politécnico do Cávado e do Ave**

“Beconnected” tem como objectivo dar aos idosos mais independência no seu dia-a-dia, através de um sistema de comunicação 3G e um sistema de voz, que permite fazer diversas tarefas, como por exemplo: receber e enviar mensagens sem precisar de as escrever; fazer compras a partir de casa; accionar um botão de S.O.S. para casos de emergência, com ligação directa ao 112. O “Beconnected” caracteriza-se por ser um aparelho de fácil transporte, podendo ser colocado em superfícies horizontais e verticais.



PROJECTOS ESPECIAIS SIMPÓSIO DE ECONOMIA CRIATIVA 13 E 14 OUT

Antigo Tribunal da Boa Hora Largo da Boa Hora nº 13.
Dom. a Qui. das 10h às 22h / Sex., Sáb. e vésperas de feriados das 10h às 2h

A aposta na criatividade e no capital humano é essencial para desenvolver uma economia moderna e competitiva. A especificidade da economia criativa com a sua lógica transversal - interdisciplinar, transectorial - em que tudo está relacionado, obriga a uma nova abordagem de desenvolvimento e troca de experiências do sector criativo. Com vista a impulsionar a capacidade de iniciativa e o empreendedorismo, a embaixada do Reino Unido lançou o desafio, envolvendo o reconhecido “Business Ambassador” John Sorrell, Presidente do London Design Festival e a experimentadesign, para a realização e desenvolvimento de um Simpósio de Economia Criativa.

O evento reúne dezenas de participantes oriundos de diferentes áreas de actividades ligadas às indústrias criativas, de 3 principais países: Brasil, Reino Unido e Portugal.

Casos de estudo, projectos de sucesso e insucesso, exemplos de pólos, incubadoras ou clusters criativos são apresentados sob o formato de debates, apresentações e workshops.

Serão analisados os métodos e barreiras do processo criativo face à inovação social, a sua relação com a indústria e influência no desenvolvimento socioeconómico.

www.thesorrellfoundation.com



PROJECTOS ESPECIAIS RETRO-FUTURE

2 OUT - 27 NOV

Antigo Tribunal da Boa Hora Largo da Boa Hora, 13
Dom. a Qui. das 10h às 22h / Sex., Sáb. e vésperas de feriados das 10h às 2h

A distância entre dois pontos é uma linha recta. Mas as histórias, narrativas e memórias nem sempre são geométricas nem auto-evidentes, da mesma forma que a produção de imagens não se explica exclusivamente pelo desenho das coisas representadas. Há interferências. Retro-Future é um momento de reflexão, quando a ModaLisboa

completa vinte anos, e a partir do seu património gráfico, um olhar sobre um período de tempo, dos objectivos comunicacionais, da sua própria evolução e de diferentes intenções na procura de uma imagem de futuro. Um percurso, entre dois pontos, que produziu um arquivo e aponta uma direcção.

CURADORES

EDUARDA ABBONDANZA Com formação em Design de Moda, colabora com vários ateliers nacionais e internacionais, nomeadamente com Ana Salazar, Raffaella Curiel e o Teatro alla Scala em Milão. Em 1989 integra a marca ABBONDANZA/MATOS RIBEIRO. Em 1991, nasce o projecto MODALISBOA, do qual é co-autora e Presidente a partir de 2008. Desde 1992, lecciona Design de Moda da Faculdade de Arquitectura de Lisboa da UTL, na qualidade de Professora Convidada. É investigadora, desenvolvendo a sua tese de Doutoramento na área de Design de Moda. É convidada por várias organizações enquanto conferencista e tem assento em órgãos internacionais como World Fashion Week e Maison Méditerranéenne des Métiers de la Mode.

FRANCISCO ROCHA Artista Plástico e realizador, desenvolveu paralelamente trabalho de intervenções/instalações em espaços públicos e na produção de objectos. Colaborou diversas vezes com a ModaLisboa. É representado nas colecções nacionais do Mude – Museu do Design e da Moda, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Luso Americana.



PROJECTOS ESPECIAIS

MORTE AO DESIGN! VIVA O DESIGN! O OBJECTO EM REFLEXÃO, 1980-2000

2 OUT - 27 NOV

MUDE — Museu da Moda e do Design, Colecção Francisco Capelo

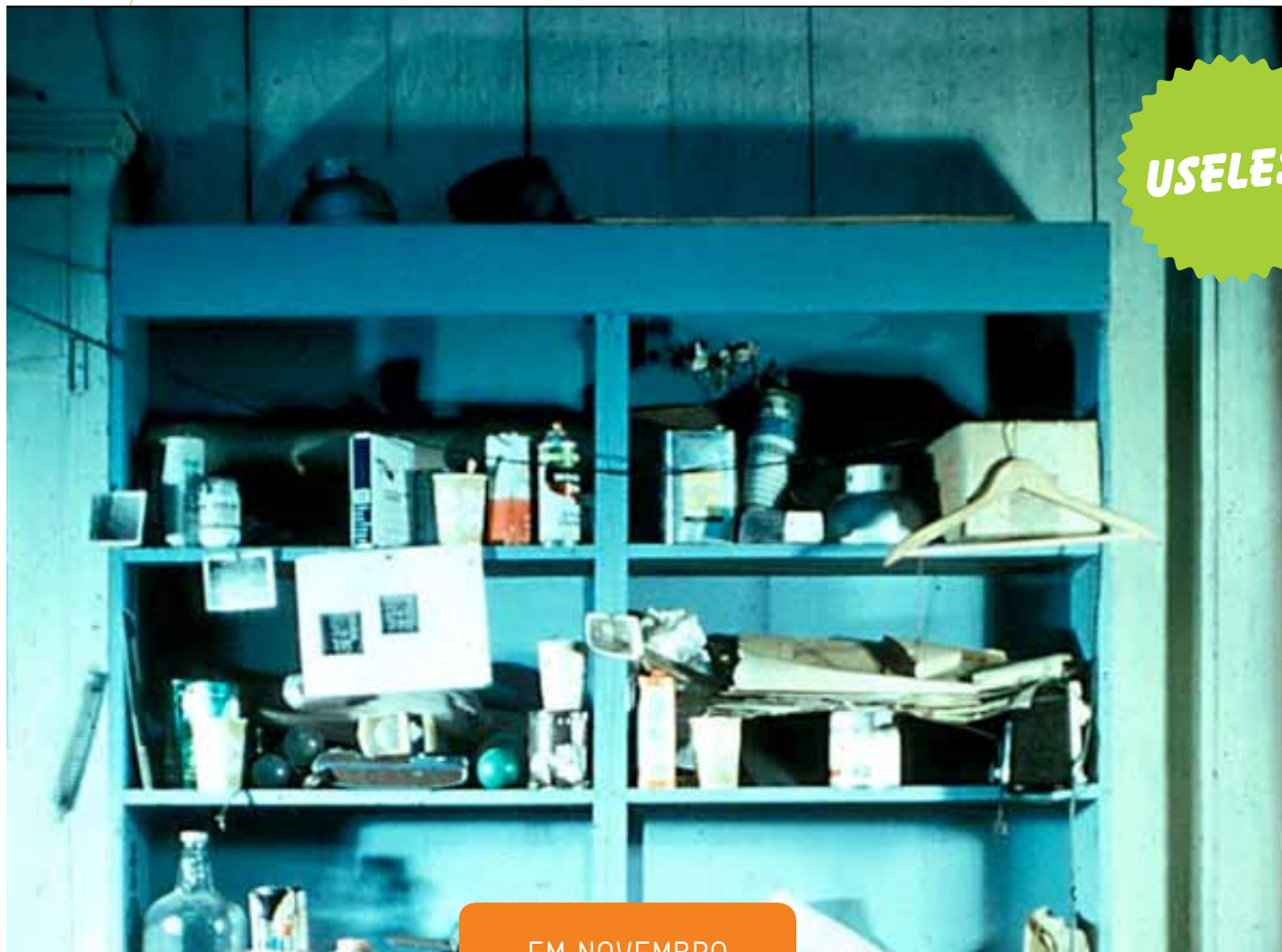
Rua Augusta, 24

Ter - Qui 10h - 18h

Sex - Sáb 10h - 22h (encerra segunda)

Em 1958, Bruno Munari dá vida a um garfo, sugerindo emoções, atitudes e estados de alma. Dezasseis anos mais tarde, Alessandro Mendini lança fogo a uma cadeira colocada sobre um pedestal, questionando o próprio arquétipo de cadeira. Hoje, vivemos uma época em que a natureza dos objectos comuns e o modo como nos relacionamos com eles passam por uma profunda mudança, dissociando-se a utilidade do seu significado e formatividade. Apresentando uma selecção do acervo do MUDE, esta exposição centra-se no contexto pós-modernista, onde a função se dissocia da forma, e no subsequente escrutínio à identidade, natureza e fronteiras da disciplina do design. Em debate a própria noção de objecto – valor, símbolo, representação, linguagem e estetização. A partir de 1980, os herdeiros dos movimentos Anti-Design e Design Radical aprofundam o questionamento da própria definição de design e seu património, abrindo um caminho que conduz à

actualidade. Falamos de autores tão diversos como Gaetano Pesce, Ettore Sottsass, Yohji Yamamoto ou Martin Margiela, ou de obras que defendem o primado da forma ou se afastam da mera provocação por exigirem um exercício de decodificação e criarem uma relação emocional com o utilizador, exaltando o seu valor expressivo, político, poético e irónico. Proclama-se a morte do paradigma funcionalista para se exaltar o experimentalismo, a reinvenção e o conceptualismo. Assiste-se a uma reflexão sobre o próprio objecto e a sua utilidade, a herança cultural do Design, a imagem e o seu valor, a relação com o sistema económico e produtivo, o carácter de representação/significação e a relação com a palavra/conceito. Em consequência, o Design vive um momento de grande criatividade, afirmando-se cada vez mais plural, vivo, actuante e abrangente.



EM NOVEMBRO

CICLO DE CINEMA

PROGRAMAÇÃO DE RICARDO MATOS CABO

Cinemateca Rua Barata Salgueiro, 39

O ciclo reflecte sobre diferentes abordagens possíveis à representação dos objectos e da sua utilização no cinema. Procura olhar para as relações de produção e fabrico (artesanal/industrial), os processos de transformação e finalmente o seu uso e mesmo a sua vida para lá da utilidade. Inclui filmes em que se mostram objectos, talvez próximos de nós, mas não como os conhecemos: utilizados à revelia da sua função, retirados do seu contexto, sem reparação possível, objectos imaginados,

procurando mostrar-se a “incoerência funcional” dos objectos tal como foi reflectida de diferentes formas através de géneros e da história do cinema. Vai ser destacada a obra cinematográfica de Robert Breer, cineasta e escultor norte-americano, com uma retrospectiva dos seus filmes de animação, desde os primeiros trabalhos que reflectem o seu interesse pela abstracção até aos filmes em que a figuração e o jogo constante entre o ritmo e o movimento são essenciais.



PUBLICAÇÃO USELESS – THE EXD'11 READER

A EXD'11/LISBOA aposta no arranque de uma nova estratégia editorial com a publicação de um livro editado pelos críticos de design Frederico Duarte e Max Bruinsma e com design de Ian Anderson, do colectivo The Designer's Republic.

“Useless - The EXD'11 Reader” é um volume em formato livro de bolso que reúne ensaios de 2 autores portugueses e 3 internacionais de diferentes áreas, proporcionando uma visão caleidoscópica do tema desta Bienal. Em contraponto a estes textos estão breves provocações,

pensamentos ou afirmações de muitos dos participantes das edições anteriores, abrindo a discussão e estimulando a interpretações complementares.

O lançamento terá lugar no dia 28 de Setembro no Lounging Space, marcando a abertura da Semana Inaugural da EXD'11. Um debate com os editores vai dinamizar o evento.

Editado pela Athena/Babel, o livro compõe-se de 400 páginas e estará à venda por um preço acessível.

PARTICIPANTES

Johan Redström
Marta de Menezes
Ralph Caplan
Denis Russo Burgierman
Jorge Braga de Macedo & Ana de Macedo



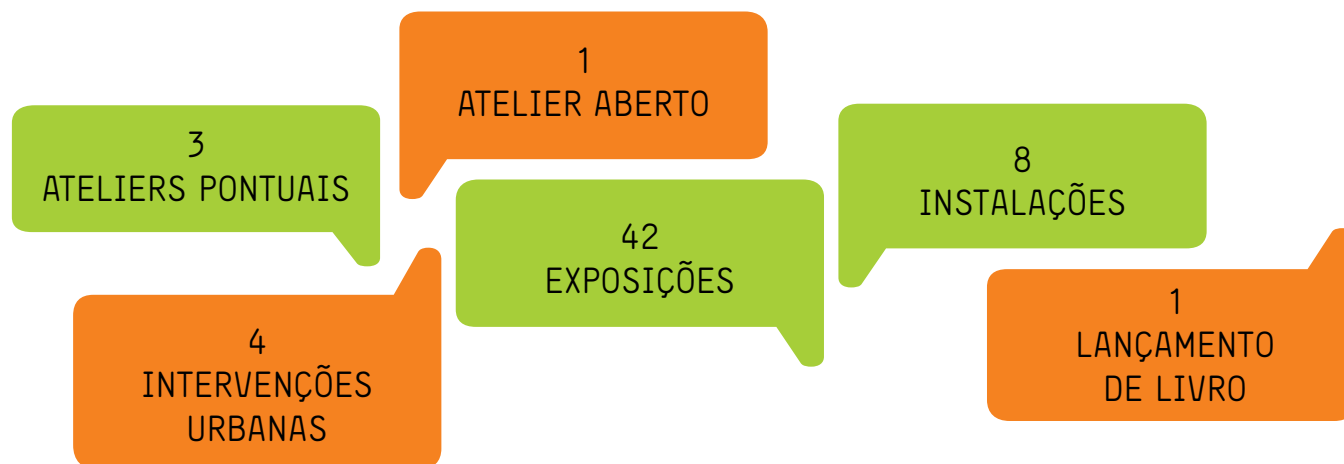
COMUNIDADE CRIATIVA TANGENCIAIS

Com os eventos Tangenciais, a EXD'11/LISBOA acolhe um conjunto de projectos diversos e independentes, que se enquadram na temática da bienal pela sua relevância, inovação e lógica conceptual. Desde instalações arquitectónicas transitórias a explorações com materiais inovadores, estes projectos confirmam a vitalidade de Portugal enquanto pólo cultural dinâmico de agentes criativos vanguardistas. Desde a sua introdução em 1999, os Tangenciais têm marcado uma expressiva e crescente presença da comunidade criativa portuguesa durante a bienal. Reconhecendo o seu impacto e visibilidade internacionais, participantes, convidados, e parceiros da bienal escolheram realizar apresentações,

lançamentos, instalações e outros eventos no âmbito do formato dos Tangenciais. Esta edição da bienal conta com mais de 60 Tangenciais, destacando-se o significativo número de projectos que reflectem ou integram uma vertente de investigação ou debate crítico, num nítida aposta na geração de novo conteúdo – material e imaterial – através de plataformas participativas.

ÁREAS REPRESENTADAS

Moda, joalharia, arquitectura, design de produto, design de comunicação, artes visuais, fotografia, design de interacção e intervenções urbanas.



COMUNIDADE CRIATIVA TANGENCIAIS

(IN)ÚTIL

Flúor
Design de Comunicação
Exposição/Instalação vídeo
Lounging Space

A BOLHA INVISÍVEL

Le Journal de la Maison
Fotografia
Exposição
Espalanada da Fábrica do Braço de Prata

AFIXAÇÃO PERMITIDA

Pedro Soares Neves
Desenho urbano
Intervenção urbana
Lounging Space

ANOTHER CONTEMPORARY CHAIR

João Valente
design de equipamento
exposição
Lounging space

ARGAMATRIZ

Hugo Madureira
Design de Joalheria
exposição
KOLOVRAT 79

AZEDAS E INTROMETIDAS

Henrique Neves
Artes Visuais
Instalação
Casa-Museu Medeiros e Almeida

BEAUTIFULLESS

Sam Baron
design de produto
lançamento da colecção / exposição
Vista Alegre

BEN DINAT

WORKXFOOD
Arte e design
Exposição /workshop
Lounging Space

BLACKWARE

Colonia
Design de comunicação, design fiction
Exposição
Fabrica Features Lisboa

BRANCA-LISBOA

Marco Sousa Santos
Design de produtos
Mobiliário

COELHOS ALENTEJANOS

Pedrita (Rita João e Pedro Ferreira)
Design Produto
exposição
Galeria 56 Artes

COLORS

Sam Baron
Exposição
Lounging Space

COMO RECORDAR O QUE NUNCA ACONTECEU

AMBAS AS DUAS + UMA
Design de Comunicação
Intervenção Urbana e Lançamento
Coralie Bickford-Smith

CONTROL

Bernardo Gaeiras
Design Autónimo
Exposição
Lounging Space

CORALIE BICKFORD-SMITH

Espaço BÁ
Design Editorial
Exposição
Espaço BÁ

CUT FURNITURE

Mariana Costa e Silva
Design Industrial
Lançamento da Marca / Exposição
BCT Design Store

DESIGN ACT

Edited by Magnus Ericson and Ramia Mazé
Design; Architecture; Theory; Debate
An Iaspis book release. Presentation+panel
discussion
Lounging Space

DESIGN FBAUL' 2011

Design de Comunicação e Design de Equipamento
Exposição de alunos de design
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de
Lisboa

DO MODERNO

Caroline Pagés Gallery
Design de Equipamento
Exposição
Caroline Pagés Gallery

EDITION OF SIX

Edition of Six
Design
Exposição
Lounging Space

ELOGIO DA SOMBRA

Andreia Tocha
Design Industrial
Exposição
Plataforma Revólver Project

ENSAIO, ESSAY

Filipe Pinto
Artes Visuais
Livro
Exposições da EXD'11

ESAD CR

Design Industrial
Exposição
Lounging Space

EYE FOR AN EYE

UVA
Design Social
Instalação
Lounging Space

FHNW HGK - Basel School of Design
Design de Comunicação
Exposição
Lounging Space

FOLHA DE RASCUNHO
Enabel
CERÂMICA COM DESIGN CONTEMPORÂNEO
Instalação, exposição e intervenção
Fábrica Braço de Prata

G.pt
Gonçalo Prudêncio
mobiliário / furniture
Exposição
Leitaria Camponeza

HUGS : HYDROPONIC URBAN GROWING SYSTEM
WWW.URBANGROW.COM
Design Industrial e Agricultura
Exposição
Lounging Space

I NEED NOTHING-UMA ODISSEIA QUASE INÚTIL
Cãoceito + Burdman
design, ilustração, vídeo, música
exposição
Matéria Prima

INTROSPECTIVE
Filipe Alarcão
design produto
exposição
MUDE

INUTENSÍLIOS EXPERIMENTÁVEIS
Pedro America e Eduardo Agualusa
Design
Instalação
loja de mobiliário

JOIO
André Valério
design de produto, design gráfico
exposição
Lounging Space

LES CHOSES
Sam Baron invites Catarina Carreiras & Gonçalo Campos
design de produto e design gráfico
Instalação
Sam Baron & Co

LESS
Pedro Sottomayor
Design Industrial
Exposição
WHO Galeria

LIGHTNESS
Joana Guedes Cabrita Martins
ecodesign - arte residual
exposição
Fábrica do Braço de Prata

LIMINOID ECOLOGIES
Filipa Valente
Arquitectura, Design interactivo Urbano,
Experience Design
Exposição
Loja gourmet Nuts&Spices

LINHA BRANCA
Made Out Portugal
design produto
exposição
Lounging Space

LISBON - IT'S USELESS TO SHOW YOU
Mariana Fernandes, Fabrica
Design
exposição; lançamento
Fabrica Features Lisboa

MÁQUINA - CULTURA DO PROCESSO
GBNT
design de comunicação e vídeo
exibição de filme e exposição

MOST THINGS RELATE WHEN THEY ARE IN A CIRCLE
JOANA ASTOLFI & LIDIJA KOLOVRAT
Design / Instalação
Exposição
Sotão do Espaço Kolourat

O PARADIGMA ENTRE LIVRE ARBÍTRIO E JUÍZO
Ipotz Studio
Design de interiores, design de produto,
arquitetura
Exposição e instalação
Alcântara

OBJECTOS REFLECTIDOS
Cátia Verissimo, Maria Joana Monteiro e OFICINA
Design Studio
Design Industrial
Exposição
Chiado, Lisboa

PEDRITA
Pedrita (Rita João e Pedro Ferreira)
Design
atelier aberto
estúdio Pedrita

PIN ANONIMUM
PIN - Associação Portuguesa de Joalharia
Contemporânea
Joalharia
Projecto / Exposição / Venda
Lounging Space

PROJETO CORAÇÃO / RAZÃO
Gregory Brunisholz / Anaíde Davoudlian
design industrial
instalação
Lounging Space

REFILADOR
nada + thecommunicationoffice
design social
intervenção urbana
Portugal

REFLECTION
Autor / Colectivo: Toni Grilo
Design industrial
Exposição
Lounging Space

RETRATO POSSÍVEL E CONCERTO TRIANGULAR
Andrea Brandão e João Ferro Martins
Artes Visuais
Performance
Appleton Square

SHOW ME - design editors
Vários autores
design de produto
Lançamento / exposição
Bairro Alto

SLOW DATING
MUNNA
Design de mobiliário
Instalação
Hotel da Estrela

SOLIDIFIED
Almadesign
Design de Produto, Design de Transportes
Exposição
Lounging Space

SOUVENIR
Catarina Carreiras + Marta Villar
design gráfico
intervenção
Santini

STEP INTO MY OFFICE
Gonçalo Campos
Design de Produto
exposição
Lounging Space

SUPER PECHA KUCHA
Transversal
Apresentação pública de ideias
Lounging Space

SWOON
Júlio Dolbeth
Ilustração
exposição
Loja Alexandra Moura, Lisboa

TIPOGRAPHY IN ARCHITECTURE
Joana Lessa, Paulo T. Silva + RDias, RSantos,
LFerreira, Mlessa
Design de Comunicação; Tipografia; Arquitetura
Exposição + Workshop

UM PRÉDIO NA PRADARIA
Bruno Carvalho
Design Intervenção
Exposição
Plataforma da Estação de Metro Baixa-Chiado

USELESS BUT NOT AMUSELESS
design players
Design, Multimédia
Site: www.not-amuseless.com

USMA
Cabragea + André Gonçalves
Design de Produto
Exposição
Lounging Space

WALL
Rui Aleixo
artes plásticas
instalação
Lounging Space

WEAROUT
Carolina Reis
design de moda
exposição
Fábrica de Braço de Prata

DROR BENSHETRIT
Design Produto
Lounging Space



PRÁTICAS CRIATIVAS PARA CONHECER E TRANSFORMAR

SERVIÇO EDUCATIVO EXD'11

*Visitas guiadas e actividades disponíveis
em português, inglês e espanhol*

*Seg a Sex entre as 10h e as 18h30
telm: 92 512 82 22 / telf: 21 099 30 45
edu@experimentaldesign.pt*

O Serviço Educativo (SE) reforça a dinamização cultural da experimentaldesign e da Bienal na comunidade, assumindo um papel mediador entre o público e os seus conteúdos. Tem por objectivo a criação e fidelização de novos públicos, indo ao encontro dos seus diferentes interesses, faixas etárias e expectativas.

Face às mudanças constantes que se apresentam à sociedade contemporânea, é sua missão delinear novos caminhos metodológicos para actualizar saberes e experiências, respondendo aos desafios de forma versátil e flexível. Constitui-se como laboratório de experimentação que procura sistematizar e aprofundar o conhecimento, para gerar pensamento crítico e promover aptidões de inovação e de empreendedorismo.

Neste sentido são criadas actividades complementares ao percurso curricular ou profissional onde o debate, a reflexão e a criatividade são os pontos de partida fundamentais. As abordagens são transversais, de índole lúdica e participativa, reunindo vários contributos disciplinares para a compreensão holística do processo criativo projectual.

O SE estabelece redes entre vários intervenientes: escolas do ensino básico e secundário, universidades (nacionais e internacionais), instituições culturais, associações e organizações governamentais dedicadas ao ensino. Convida estudantes, professores e profissionais (designers, arquitectos, editores, entre outros) a participar em actividades de grupo, apostando na partilha de conhecimento. Contempla também a participação de famílias em actividades ao fim-de-semana.

Mediando a aproximação ao tema Useless, o SE promove a contextualização, interpretação dos conteúdos expositivos e a criação de diálogo. O público é sensibilizado para os conceitos de utilidade e falta dela, questionando juízos de valor elaborados à volta da ideia de “sem uso” e da necessidade dos objectos e acções. Um desafio para pensar problemas tão actuais e transversais à sociedade como o consumo e a produção.

Em 2011, o programa educativo da EXD propõe 14 Workshops, 6 Visitas Orientadas, 18 Oficinas, 8 Conversas temáticas, 1 Fórum. Em paralelo são desenvolvidos itinerários criativos para grupos, com acompanhamento especializado, e também actividades online.



A par da programação educativa que oferece ao público o SE tem também um papel formativo junto de monitores e assistentes que integram a equipa de apoio à Bienal, na sua maioria estudantes e finalistas. O contacto directo que estabelecem com conteúdos e participantes, contribuem para o alargar da sua experiência no seu meio profissional, incutindo valorização pessoal e auto-confiança.

PARCERIAS SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo tem criado uma vasta rede de parcerias que permitem consolidar a sua actuação. O Ministério da Educação vem pela primeira vez associar-se através do Programa de Educação Estética e Artística. A Câmara Municipal de Lisboa, parceiro estratégico em todas as edições da Bienal, vem este ano reforçar o seu apoio com a integração das actividades do SE no Passaporte Escolar do Pelouro da Educação e Juventude e também pelo Serviço de Animação e Pedagogia. Estabeleceram-se para esta edição colaborações com os Serviços Educativos de alguns Museus que acolhem a exposição Sidelines e escolas nacionais e internacionais, como a FBAUL, a Aalto University, a Basel School of Design, entre outras.

Reforçando a sua actividades na área do design de comunicação, constituiu-se uma parceria com a Associação Oficina do Cego para o desenvolvimento de workshops de técnicas tipográficas e de impressão tradicionais.

O IPJ integra também o leque das parcerias, no apoio à divulgação da programação vocacionada a um público mais jovem.

PROGRAMA SERVIÇO EDUCATIVO

Outubro e Novembro

• 6 VISITAS ORIENTADAS E 18 OFICINAS

Actividades regulares por marcação destinadas a grupos escolares ou associativos em cada núcleo expositivo da Bienal. Desenvolveram-se guiões para visitas orientadas e oficinas pedagógicas adequadas às diferentes faixas etárias e com temáticas diversificadas. (Outubro e Novembro nos locais de exposição)

• 8 CICLOS DE CONVERSAS TEMÁTICAS: SIDELINES E UTILITAS INTERRUPTA

São visitas onde convidados especializados originam conversas informais em torno dos conteúdos destes dois núcleos expositivos, num diálogo que se estende ao público. (Outubro e Novembro nos locais de exposição)

• 14 WORKSHOPS

I Designers nacionais e internacionais (Cabra Cega, Laurence Humier, Marco Balesteros, Marília Mira, Joana Lessa, Paulo T. Silva, etc) desenvolvem workshops temáticos; (Outubro e Novembro no Lounging Space)

II Associação Oficina do Cego, Laboratório de experiências e métodos tipográficos, e de impressão tradicionais; (Novembro no Lounging Space)

III Em parceria com a FBAUL organizam-se workshops na área do design de informação digital e open sources em design editorial; (Outubro e Novembro no Lounging Space e FBAUL)



IV Por ocasião do lançamento do livro *Design pelo Desenho* de Philip Cabau realizar-se-á uma mesa redonda sobre o tema: *O Design e o ensino do desenho*, com a participação de Fernando Poeiras, Francisco Providência, Fernando Brízio, e Vítor da Silva, em seguida e ao longo de uma semana decorrerá um workshop de desenho que envolverá cinco artistas plásticos convidados, todos com longa experiência no ensino do desenho. (Outubro no Lounging Space)

• OPEN DAY ABROAD

Reúne diferentes universidades de países como a Suíça, Finlândia, Dinamarca ou Israel, na apresentação dos seus programas, projectos e estratégias de ensino criativo nas áreas do design e da arquitectura. (Outubro e Novembro no Lounging Space)

• FÓRUM

Encontro de 2 dias onde se convidam profissionais, teóricos, investigadores e o público em geral à reflexão sobre a temática da Cultura Material e Imaterial. (Novembro, no Lounging Space)

• DESTINATÁRIOS

- 1º a 3º ciclo
- Secundário
- Superior
- Profissionais e adultos
- Famílias

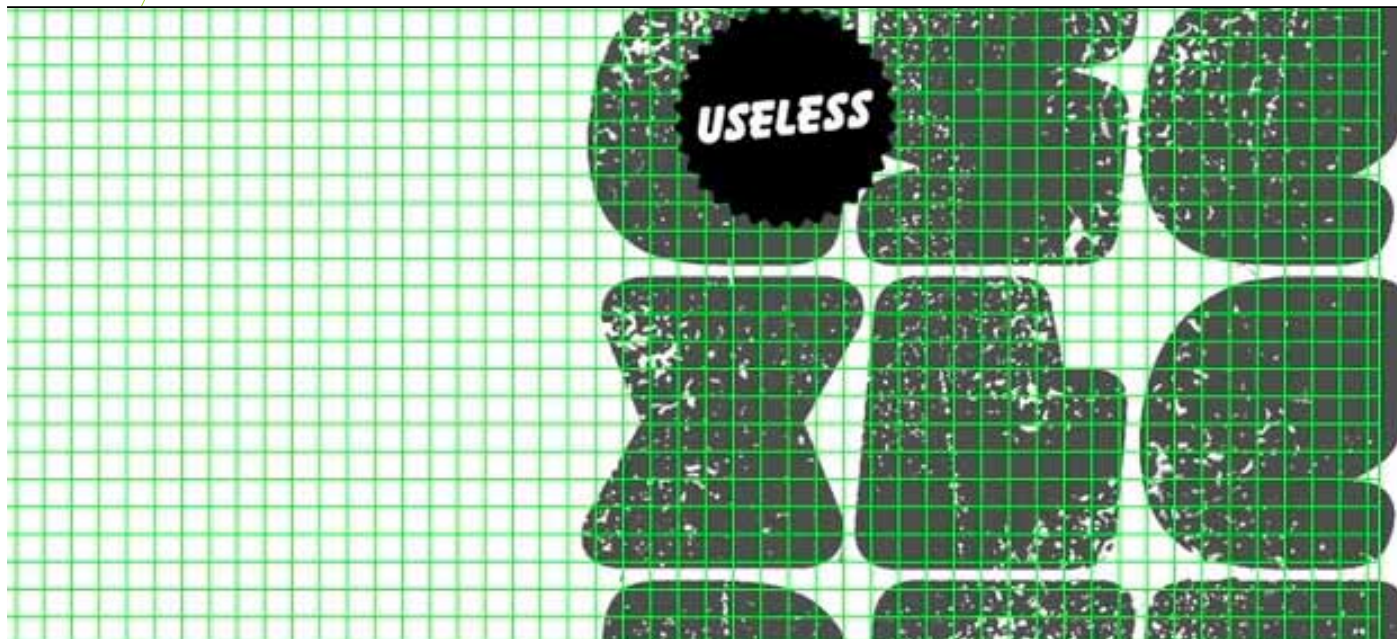
CONTACTOS SERVIÇO EDUCATIVO EXD'11

edu@experimentadesign.pt

+351 925 128 222 M 10h às 18h / Seg a Sex

+351 210 993 045 T 10h às 18h / Seg a Sex

As actividades por marcação deverão ser efectuadas até 5 dias antes da sua realização, através de e-mail ou telefone.



SOCIAL MEDIA

A EXD'11/LISBOA aposta de uma forma intensa nos social media, reestruturando e reforçando a sua presença no Facebook, Twitter—com uma conta dedicada à bienal—, Vimeo e Flickr. O site da bienal verá no blog Useless um espaço dinâmico e actualizado diariamente. Em três fases distintas, assegura-se uma cobertura abrangente da EXD'11: na sua antecipação e processo, durante a semana inaugural, e seguintes 61 dias do evento.

A aposta nos meios sociais digitais oferece um olhar privilegiado, detalhado e minucioso sobre a preparação, montagem e desenrolar da bienal, com conteúdos exclusivos apresentados todos os dias.

<http://www.experimentaldesign.pt/2011/>

*Siga-nos no Twitter em **@exdbiennale***

*Procure-nos no Facebook, Flickr e Vimeo—**experimentaldesign**.*



EXD ESPAÇOS PROGRAMADOS

ANTIGO TRIBUNAL DA BOA-HORA

Originalmente um convento fundado em 1633 por D. Luís de Castro do Rio, o edifício albergou várias congregações e ordens religiosas durante as décadas seguintes. Seriadamente danificado pelo terremoto de 1755, foi reconstruído pelo arquitecto Eugénio dos Santos, sob indicações de Manuel da Maia, autor da Baixa Pombalina. Com a extinção das Ordens Religiosas em 1834, o convento serviu de quartel ao 1o Batalhão dos Voluntários do Comércio e de sede da Guarda Nacional de Lisboa antes de ficar na dependência do Ministério da Justiça, transformando-se no Tribunal da Boa-Hora. Palco de julgamentos marcantes sobre as leis da liberdade de imprensa durante a Primeira República, aí viria a funcionar o Tribunal Plenário, instrumento de perseguição política durante o regime de Salazar, onde foram arguidos, entre outros, Álvaro Cunhal e Mário Soares. Com 165 anos de história, este espaço emblemático da justiça criminal portuguesa foi encerrado em 2009 com a transferência dos serviços para um novo pólo centralizador situado no Parque das Nações.

CINEMATECA

A Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema está instalada em Lisboa, desde o princípio dos anos 80. O seu edifício, antiga moradia construída em 1887, foi restaurado e ampliado em 2002. Desde que reabriu, em 2003, a Cinemateca possui duas salas de cinema (com cinco sessões diárias de segunda a sábado), um espaço museográfico conhecido como 39 Degraus, a melhor cabine de projecção de Lisboa, salas de exposição permanente e temporária, biblioteca, centro de documentação, restaurante e esplanada (que no Verão acolhe sessões de cinema ao ar livre).

A divisão de Arquivo da Cinemateca, o ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento) está instalada no Freixial, num edifício construído de raiz e inaugurado em 1995. No Palácio Foz funciona a Cinemateca Júnior, com exposições permanentes na área do pré-cinema e uma programação de cinema dirigida sobretudo a crianças e jovens.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Sediada em Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. As instalações da Sede e Museu, projectadas pelos arquitectos Ruy Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa, foram inauguradas em 1969. Integram um Grande Auditório, espaços para exposições temporárias, uma zona de congressos e um edifício próprio que alberga o Museu Calouste Gulbenkian, os serviços educativos do Museu e a Biblioteca de Arte. O complexo é envolvido pelo Parque Gulbenkian, projectado pelos arquitectos Viana Barreto e Ribeiro Telles. Em 1983, numa das extremidades do parque, foi inaugurado o Centro de Arte Moderna, construído segundo projecto do arquitecto britânico Sir Leslie Martin.

FUNDAÇÃO ARPAD SZENES-VIEIRA DA SILVA

Instalada na antiga Fábrica de Tecidos de Seda no Jardim das Amoreiras, a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva inaugurou em 1994. Integra o Centro de Documentação e Investigação dedicado ao estudo e divulgação da obra deste casal de artistas plásticos e também o Museu, que apresenta exposições temporárias de outros artistas, nacionais e internacionais, contextualizando a produção de Arpad Szenes e Maria Helena Vieira da Silva.

O edifício situa-se no bairro operário das Amoreiras fruto da planificação de Carlos Mardel na fase pós-terramoto de 1755, época em que Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal era Primeiro-Ministro plenipotenciário e foi o responsável pela reconstrução de Lisboa. Integrando residências operárias e oficinas associadas à produção de sedas, o edifício do século XVII tem hoje a classificação de imóvel de Interesse Público. Foi escolhido pela própria Vieira da Silva e a sua recuperação e adaptação dirigida pelos arquitectos José Sommer Ribeiro e Richard Clarke. Mantendo a sua traça original de características geométricas simples e uma escala harmoniosa com a cidade, este Museu intimista e discreto alberga um valioso acervo de doações feitas por Vieira da Silva de obras suas e do seu marido.

JARDIM DAS AMOREIRAS

Com a toponímia de Jardim Marcelino Mesquita em homenagem ao escritor e dramaturgo, situa-se na Praça das Amoreiras, freguesia de São Mamede, e foi inaugurado em 1759 pelo Marquês de Pombal. O jardim integrava-se num bairro de características operárias, projectado durante a reforma urbanística da cidade após o terremoto, para instalação de um conjunto de equipamentos e recursos complementares à indústria da seda. De características românticas, integrava uma plantação de 331 amoreiras que alimentavam o bicho da seda, tendo sido retiradas em 1863.

Com uma área de 6.000m², o jardim é delimitado pelos arcos do Aqueduto das Águas Livres (1748), pela capela de Nossa Senhora de Monserrate (1878), pela antiga Fábrica de Tecidos de Seda, hoje Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva e por diversas habitações operárias do século XVIII.

Um sítio de excepção no centro da cidade para um momento de pausa, protegido da azáfama do contíguo Largo do Rato.

MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS

O reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras foi iniciado segundo o plano do arquitecto húngaro Carlos Mardel em 1752, por ordem do Marquês de Pombal. Após a morte do autor, o projecto foi retomado por Reinaldo Manuel dos Santos em 1772, que alterou o desenho inicial sendo a obra concluída em 1834, no reinado de D. Maria II. Com uma cisterna de 5.500m³ de capacidade, a 7,5m de profundidade, a sua função era armazenar e distribuir à cidade de Lisboa a água trazida pelo Aqueduto das Águas Livres.

Com um ambiente interior singular, esta edificação classificada como imóvel de Interesse Público oferece ainda na sua cobertura um amplo terraço com vista sobre Lisboa. É actualmente um dos núcleos do Museu da Água da EPAL, utilizado para exposições, concertos, performances e outras iniciativas culturais.

MUDE - MUSEU DO DESIGN E DA MODA

O MUDE está instalado no edifício do antigo Banco Nacional Ultramarino, um projecto inicial de 1952 do arquitecto Cristino da Silva que ocupa um quarteirão da Baixa Pombalina. Em 2009 o edifício foi adquirido pela Câmara Municipal de Lisboa, iniciando-se a sua adaptação a Museu, projectada por Ricardo Carvalho e Joana Vilhena. A imagem actual integra o impressionante balcão de atendimento em pedra, a estrutura de betão à vista e outros materiais pouco comuns como telas, paletes, réguas fluorescentes e pinturas industriais. O MUDE funciona como uma instalação provisória em constante transformação que vive como um work in progress, não estando a própria obra ainda concluída.

O MUDE destaca as várias áreas do design através de mostras da colecção e programação temporária, contemplando o debate, a área editorial e actividade educativa. Desde a sua abertura em Maio de 2009 tem sido um equipamento da maior importância na revitalização da Baixa, atraindo milhares de visitantes nacionais e estrangeiros. É fundamentalmente um dinâmico pólo cultural urbano, espaço de experimentação gerador de diálogo entre os vários domínios da criatividade sejam eles técnicos, performativos ou artísticos.

TIVOLI

Situado num gaveto da Av. da Liberdade, o Cine-Teatro Tivoli nasceu de uma encomenda de Frederico de Lima Mayer, um apaixonado das artes, ao arquitecto Raul Lino. Abriu em 1924, trazendo a Lisboa o glamour de uma nova sala dedicada essencialmente à Sétima Arte, à semelhança das existentes na época em outras cidades europeias.

A obra, com a sua icónica cúpula na cobertura e desenho neoclássico com influências francesas, está classificada como imóvel de Interesse público. O interior reflecte uma decoração com referências ao estilo Luís XIV e a sala de espectáculo de 1088 lugares tem um palco enquadrado por um frontão clássico triangular apoiado em pilastras adossadas à parede.

Para além da projecção das obras-primas pioneiras do cinema, ao longo dos anos o Tivoli recebeu espectáculos muito diversos. O grupo Teatro Novo foi criado no Tivoli por António Ferro em 1925, e pelo seu palco passaram companhias célebres como a Comédie Française e o Teatro do Vieux Colombier, o Ballet do XX Siècle (com Maurice Béjart) e o American Festival Ballet, a par de maestros como Igor Stravinsky, Sir Thomas Beechan ou Frederico de Freitas e intérpretes como Sequeira Costa, Maria João Pires, Yehudi Menuhin ou Guilhermina Suggia.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMÕES

A Biblioteca ocupa o Palácio Valada-Azambuja ou Palácio dos Condes de Azambuja, inicialmente edificado no século XVI na freguesia de São Paulo. Após o terremoto de 1755 foi objecto de total reconstrução e desde os finais do século XIX tem sofrido profundas alterações que modificaram por completo a sua traça original. No entanto, a sua fachada mantém as características setecentistas e o átrio de entrada exhibe um interessante conjunto de painéis de azulejos da época.

A partir do ano de 1925 o edifício foi a sede do jornal "A Lucta", vindo posteriormente a tornar-se num equipamento municipal denominado Biblioteca Municipal Camões em Outubro de 1981.

Dentro das actividades que a Biblioteca oferece ao público de todas as idades, como a consulta de publicações generalistas, debates ou projecções, os apreciadores de literatura policial podem consultar mais de 6000 volumes de autores portugueses e estrangeiros do género.

MUSEU DE ARTES DECORATIVAS PORTUGUESAS - PALÁCIO AZURARA

O Museu ocupa o Palácio Azurara, um edifício seiscentista situado entre duas torres da Cerca Moura, no Largo das Portas do Sol, em Alfama. Em 1947 foi adquirido pelo mecenas e coleccionador Ricardo do Espírito Santo Silva que, com a colaboração do arquitecto Raul Lino, deu início ao seu restauro. A sua intenção era transformar o Palácio numa casa aristocrática do século XVIII, expondo peças decorativas da sua colecção particular numa cenografia museológica.

Inaugurado em 1953, o Museu oferece um contacto privilegiado com peças representativas do património das Artes Decorativas Portuguesas do século XV ao XIX. Um conjunto de grande coerência para a contextualização da cultura portuguesa, organizado segundo as diversas áreas temáticas: Mobiliário, Têxteis, Prataria e Ourivesaria, Porcelanas portuguesas e chinesas, Faiança, Pintura, Desenho, Encadernação.

MUSEU GEOLÓGICO

O Museu Geológico funciona no 2º andar do edifício do antigo Convento de Nossa Senhora de Jesus da Ordem Terceira de S. Francisco, em pleno coração do centro histórico de Lisboa, no Bairro Alto. O edifício começou a ser construído em finais do século XVI, prolongando-se a obra pelos dois séculos seguintes, sofrendo ainda as consequências do terremoto de 1755. O seu traçado desenvolve-se em torno de um claustro quadrangular maneirista com um pequeno jardim e uma antiga cisterna em pedra. Pertence a um conjunto edificado classificado de Interesse Público que inclui também os vestígios da cerca conventual, a Igreja de Nosso Senhor de Jesus, a Capela da Ordem Terceira de Nosso Senhor de Jesus e o Hospital de Jesus. Com a expulsão das ordens religiosas em 1834, o edifício foi doado à Academia das Ciências de Lisboa, sendo parte do espaço cedida à Comissão Geológica em 1858, que aí funcionou em paralelo com a Faculdade de Letras. A constituição da colecção do Museu começou em 1859 com os trabalhos de pesquisa e recolha de amostras dos Serviços Geológicos de Portugal e do Instituto Geológico e Mineiro.

A mostra hoje existente tem a singularidade de apresentar referências museológicas do século XIX, pela sua disposição, mobiliário e características espaciais, um "Museu dos Museus" como é referido por especialistas.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO

O Museu ocupa as ruínas do Carmo, antiga Igreja do Convento de Nossa Senhora do Vencimento do Monte do Carmo fundado por D. Nuno Álvares Pereira e sagrado em 1423. Extremamente danificada pelo terremoto de 1755, esta importante igreja gótica foi alvo de reconstrução no reinado de D. Maria I, que não viria todavia a ser concluída por motivos de ordem financeira e operacional.

Com a constituição da Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portugueses em 1863, o Museu Arqueológico do Carmo foi fundado um ano depois pelo arquitecto Joaquim Possidónio da Silva. O objectivo inicial foi o de preservar peças recuperadas de instituições religiosas após a extinção das casas monásticas em 1834. Desde então o Museu tem vindo a ampliar o seu espólio de enorme valor histórico, incorporando hoje um vasto conjunto de peças datadas da Pré-História à contemporaneidade, com destaque para as colecções de escultura em pedra.

O icónico edifício do Museu, com os seus arcos sem cobertura a enquadrar o céu, constitui hoje uma imagem ímpar na silhueta de Lisboa.

MUSEU DA FARMÁCIA

Inaugurado em 1996, este Museu localiza-se na sede da Associação Nacional das Farmácias, um palacete construído em 1860 sobre as ruínas da antiga Igreja de Santa Catarina. O seu acervo abrange 5000 anos de história da Farmácia e da Saúde, com peças de culturas e locais tão diversos quanto o Egipto, Roma ou Mesopotâmia. Entre os milhares de peças utilizadas no estudo e prática da farmácia, desde a Antiguidade até à contemporaneidade, apresenta a reconstituição integral de 4 farmácias, destacando-se a Farmácia de Macau e as farmácias portáteis utilizadas na expedição ao Pólo Norte em 1911, na viagem espacial do Space Shuttle “Endeavour” 2000 e na prova desportiva Lisboa-Dakar 2006.

MUSEU DO TEATRO ROMANO

Inaugurado em 2001, este Museu de cariz arqueológico pretende contextualizar o legado do Teatro Romano existente na encosta da colina do Castelo de São Jorge. A narrativa museológica é formada pelas escavações arqueológicas do local, reflexo da intensa romanização da cidade de Felicitas Iulia Olisipo, e pela exposição de testemunhos arqueológicos e históricos no edifício seiscentista contíguo, que pertenceu ao Cabido da Sé. Os vestígios integram não só a época de construção do Teatro (século I d.C.) mas também a evolução da ocupação desta zona.

MUSEU DE SÃO ROQUE

O Museu está instalado na antiga Casa Professa da Companhia de Jesus, um edifício contíguo à Igreja maneirista de São Roque, um conjunto edificado no século XVI no perímetro do Bairro Alto. A designação original de 1905, Museu do Tesouro da Capela de São João Baptista, referia-se à colecção de arte italiana que acolhia. Tendo diversificado o seu espólio de crescente riqueza, na década de trinta surge como Museu de Arte Sacra de São Roque e trinta anos depois a própria Igreja de São Roque foi associada ao seu conteúdo museológico. Recentemente recuperaram-se os espaços de ligação entre a Igreja e a Casa Professa e também o seu claustro, permitindo uma maior unidade de conjunto.

PRAÇA DA FIGUEIRA

É uma das Praças centrais de Lisboa, concebida no âmbito dos planos pós-terremoto, sobre as ruínas do Hospital de Todos os Santos.

Inicialmente teve a função de mercado central para venda de frutos e legumes em regime aberto, vindo a ser modificado em 1882 com a decisão de construir um edifício rectangular em estrutura metálica que cobria uma área de quase 8.000m².

Era um espaço animado, pela sua centralidade e bulício da actividade comercial, onde se realizavam grandes arraiais por ocasião dos Santos Populares. Em 1947 o Município decidiu que o mercado seria demolido, com vista à melhoria da circulação viária na cidade. Em 1971 é erguida a estátua equestre de D. João I, da autoria de Leopoldo de Almeida, que ainda hoje é um elemento marcante neste espaço.

Realizando-se em Lisboa desde 1999, a Bienal envolve uma rede mundial de agentes dos mais diversos sectores, promovendo a inovação e a cultura de projecto enquanto vectores de desenvolvimento sustentável a todos os níveis. Fortemente empenhada na construção de um legado material e imaterial que constitua uma mais-valia para indivíduos e instituições, a EXD assume o design como ferramenta operativa para uma intervenção e mediação transformadoras da contemporaneidade.



EXD PARCERIAS

Um projecto com a dinâmica da Bienal EXD só é possível através de um alinhamento de parceiros que apoiam de forma activa e plural o desenvolvimento da cultura em Portugal. Numa perspectiva de potenciar sinergias as parcerias acompanham toda a programação da EXD'11 que se distingue por estabelecer uma plataforma de

reflexão em torno do design, arquitectura e criatividade no panorama internacional.

Agradecemos a todos os agentes envolvidos nas parcerias desta 6ª edição, tanto públicas como privadas, que viabilizaram mais uma concretização da Bienal.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADO POR

MARCA ASSOCIADA

CO-PRODUTORES



PARCEIROS MEDIA



PARCEIROS ACTION FOR AGE

APOIOS MEDIA



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Arqa; Dezeen; Étapes;
Eye Magazine; FRAME;
Items; Neo2; Revista Up.

PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO

APOIOS

Moda Lisboa;
MUDE – Museu do Design e da Moda Colecção
Francisco Capelo;
Ordem dos Arquitectos

ATL – Associação de Turismo de Lisboa;
Cision Portugal; Metro de Lisboa;
Mondriaan Foundation; JCDecaux.

PARCEIROS SERVIÇO EDUCATIVO

Ministério da Educação — DGIDC; IPJ; Serviços
educativos dos museus: Museu Arqueológico do
Carmo, Museu de São Roque, Museu de Artes
Decorativas, Museu da Farmácia.



EXD A BIENAL

Bienal internacional dedicada ao design, arquitectura e criatividade, a EXD posiciona-se como uma plataforma dinâmica e arrojada que promove a cultura contemporânea através da discussão e da reflexão. Age como pólo difusor de talentos e experimentação disciplinar em todo o espectro criativo, apresentando projectos e conceitos originais em diferentes formatos, desde exposições a intervenções urbanas, workshops e conferências. Privilegiando ideias e indivíduos, o programa da Bienal tem por objective transmitir conteúdo e incentivo tanto a uma audiência especializada como ao público em geral, disseminando informação e estimulando o debate crítico.

Realizando-se em Lisboa desde 1999, a Bienal envolve uma rede mundial de agentes dos mais diversos sectores, promovendo a inovação e a cultura de projecto enquanto vectores de desenvolvimento sustentável a todos os níveis. Fortemente empenhada na construção de um legado material e imaterial que constitua uma mais-valia para indivíduos e instituições, a EXD assume o design como ferramenta operativa para uma intervenção e mediação transformadoras da contemporaneidade.

EXD
EDIÇÕES ANTERIORES

EXD'99 / 12 SETEMBRO - 16 OUTUBRO
INTERSECÇÕES NO E DO DESIGN

SEMANA INAUGURAL
12 - 18 Setembro 1999

EXD'01 / 16 SETEMBRO - 31 OUTUBRO
MODUS OPERANDI

SEMANA INAUGURAL
16 - 21 Setembro 2001

EXD'03 BIENAL DE LISBOA / 17 SETEMBRO - 2 NOVEMBRO
PARA ALÉM DO CONSUMO

SEMANA INAUGURAL
17 - 21 Setembro 2003

EXD'05 BIENAL DE LISBOA / 15 SETEMBRO - 30 OUTUBRO
O MEIO É A MATÉRIA

SEMANA INAUGURAL
15 - 18 Setembro 2005

EXD'08 AMSTERDAM / 18 SETEMBRO - 2 NOVEMBRO
SPACE AND PLACE

SEMANA INAUGURAL
18 - 21 Setembro 2008

EXD'09 LISBOA / 9 SETEMBRO - 8 NOVEMBRO
IT'S ABOUT TIME

WARM-UP EXD'09
PETER ZUMTHOR, EDIFÍCIOS E PROJECTOS 1986-2007
5 - 7 Setembro 2008

SEMANA INAUGURAL
9 - 13 Setembro 2009

EXD EQUIPA

DIRECTORA
Guta Moura Guedes

DIRECTOR EXECUTIVO
Mário Carneiro

DIRECTORA FINANCEIRA
Teresa Oliveira

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO
Ana Caldeano

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
Teresa Sequeira

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO FINANCEIRA
Raquel Prazeres

COORDENADORA DE PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Carla Cardoso

PRODUÇÃO E PESQUISA
Luís Ferreira,

PRODUÇÃO
*Sofia Baptista, Luís Santos, Inês Vidal, Ana Palma, Marta Padilha e
Renata Candeias*

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Sara Battesti

DIRECTOR CRIATIVO
Ian Anderson

ASSESSORIA MEDIA NACIONAL
Ana Abrantes

ASSESSORIA MEDIA INTERNACIONAL
Vera Sacchetti

EDIÇÃO
Rute Paredes, Paula Melâneo

ASSISTENTES DE COMUNICAÇÃO
Inês Honrado, Ana Catarina Monteiro

WEB DESIGN
Marco Reixa

DESIGNER GRÁFICO SÉNIOR
Nuno Luz

DESIGNER GRÁFICO
Carolina Cantante

SERVIÇO EDUCATIVO
Susana Gaudêncio

COORDENADOR DESIGN RESPONSE
Pedro Rocha Vieira

